



EDIÇÃO DE HOJE
16 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

NUMERO DO DIA: \$300
Telephones do "Correio Paulistano"
Superintendencia 2-0842
Redactor-chefe 3-4632
Redacção 2-6241
Escritorio e esporte 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

Redactor-Chefe Interino: JOSE RUBIAO

FUNDADO EM 1854

Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANNO LXXXVII

Sede, Redacção e Administração
RUA LIBERO BADARO N.º 661

S. PAULO — Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1941

End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal "D"

NUMERO 28.050

Varias regiões da Grã Bretanha bombardeadas pela aviação alemã

AVIÕES GERMANICOS LANÇAM BOMBAS INCENDIARIAS SOBRE LONDRES — REGISTADA GRANDE ACTIVIDADE DA "LUFTWAFFE" NAS COSTAS DAS ILHAS BRITANNICAS — BOMBAS DA REAL FORÇA AÉREA SOBRE TERRITORIO FRANCEZ OCCUPADO E OBJECTIVOS MILITARES NA ALLEMANHA — O QUE INFORMAM OS TELEGRAMAS

BERLIM, 5 (Transocean) — "A aviação germanica atacou, na noite de hontem, uma fabrica de armamentos ingleza, situada em Midlands. Este ataque foi relatado por uma testemunha ocular, o correspondente de guerra Werner Karg do seguinte modo: "Os nossos bombardeiros foram favorecidos com a visibilidade oferecida pela lua. Reflectores ingleses iluminavam o céu. Em todas as partes viam-se sinais luminosos, vermelhos e brancos. A cidade, pois, dava-nos ella propria uma orientação perfeita. Finalmente, foram atiradas bombas luminosas, tão logo voámos sobre a fabrica de armamentos. Os petardos atirados pelos nossos primeiros aviões já tinham originado o incendio do objectivo. As chamas foram tão intensas que ficou illuminado todo o bairro industrial. Coisa de estranhar: não entraram em accão nem os reflectores e nem a artillaria anti-aérea. Promptamente, aperecebemos nos da situação. Um grande numero de globos de barragem protegia o centro industrial. As nossas bombas, entretanto, foram atiradas com a maior rapidez e a obra destruidora foi completa. De regresso, atacamos, com certerios tiros, o pessoal das baterias de reflectores."

LONDRES, 5 (Havas) — Os Ministros do Ar e da Segurança Interna communicam: "Fratilhas da "RAF" abateram um avião alemão de bombardeio durante uma incursão inimiga sobre a Inglaterra na noite passada. Esse raide, mais extenso do que os anteriores, não se revestiu, entretanto, de grande intensidade. Foram lançadas bombas em determinados pontos da região leste e no centro do país. Os danos foram pouco avultados. Algumas bombas caíram também em Londres, provocando incendios ra-

pidamente dominados. O numero de victimas nas regiões bombardeadas não foi muito elevado."

POUCOS AVIÕES ALLEMAES VOARAM O INTERIOR DA INGLATERRA

LONDRES, 5 (Reuter) — O Ministerio da Aeronautica divulgou hoje a tarde o seguinte comunicado official: "Embora se registasse alguma actividade aérea inimiga ao largo das costas leste e sudeste da Inglaterra, durante o dia de hoje, muito poucos aviões allemaes voaram sobre o interior do país. Entretanto, algumas bombas foram lançadas em um ponto da região nordeste da Escocia e em uma localidade de Kent. Todavia, não houve prejuizos materiaes nem victimas a lamentar."

"Durante a manhã, as unidades de caça da "RAF" abateram um aparelho de bombardeio inimigo."

BOLETIM MILITAR ALLEMAO

BERLIM, 5 (T. O.) — Informa o Alto Commando do Exército allemao hoje ás 12 horas: "Um barco de guerra germanico, que opera em alto mar,

afundou 40.000 toneladas de registo bruto de barcos mercantes inimigos, perfazendo um total de 110.000 toneladas mercantes afundadas. Um avião de reconhecimento allemao afundou um navio mercante armado inimigo de cerca de 4.500 toneladas, a 440 kilometros da costa occidental da Irlanda, e outro navio inimigo próximo á costa escocesa, atingindo ambos em chelo. Aviões de bombardeio atacaram com exito, durante a jornada de hontem, um comboio britânico fortemente protegido, perto da costa sudoeste da Inglaterra. Foi bombardeado um aerodromo localizado nas cercanias de Londres, atirando-se as bombas em vôo de baixa altura, as quaes destruíram um aparelho em pouso. No sector do Mediterraneo, os ataques allemaes operados durante a tarde, visaram especialmente o aerodromo de Luca e Hal-Far, na ilha de Malta. Nossas bombas de calibre pesado destruíram hangares e alojamentos annexos, provocando grande incendio, bem como a explosão de um arsenal. Durante a ultima noite, não obstante o mau tempo reinante, formações de combate bombardearam efficientemente importantes objectivos militares, empresas bellicas, aerodromos e vias ferreas situadas respectivamente no centro e nas zonas Este e sul da Inglaterra. Durante a noite de hontem para hoje, aviões inimigos empreenderam franca operação de bombardeio contra a Alemanha occidental, causando danos sem importancia. O inimigo não conseguiu sequer um objectivo militar. Apenas no centro da cidade de Dusseldorf, foram destruidas algumas residencias particulares, que sofferam danos em consequencia de bombas explosivas e incendiarias. Houve cinco mortos e 24 feridos entre a população civil. O inimigo perdeu hontem tres aviões, um em luta aérea e dois pelas baterias. Tres unidades germanicas não regressaram ás suas bases.

SUPPLEMENTO AO BOLETIM MILITAR ALLEMAO

BERLIM, 5 (T. O.) — Ampliando o Boletim de Guerra de hoje informa a Transocean mais o seguinte: "O Boletim Militar de hoje communica os successos obtidos por um navio de guerra allemao que opera em aguas ultra-marinas. Este barco afundou 40.000 mil toneladas, aumentando com isto a cifra dos afundamentos que praticou em 110.000 toneladas de barcos inimigos. Occupam o segundo lugar dois cruzadores auxiliares allemaes, que superaram a limite de 100.000 toneladas. As acções destes cruzadores, que tornam insegurissimas nas mareas as viagens dos navios mercantes ingleses recordam os feitos celebres dos navios de guerra allemaes durante a Guerra Mundial, como por exemplo o "Emden", o "Mocwe" e o "Wolf". A arma aérea allema desenvolveu grande actividade na jornada de 4 de fevereiro e na noite de 4 para 5 do corrente, sobre a Ilha Britannica e sobre o Mediterraneo. Um avião de bombardeio de grande alcance atacou 440 kilometros a oeste da Irlanda no Atlantico um barco mercante inglez, o "Calafatis", de 4.500 toneladas, pondo-o a pique. Na costa oriental da Escocia foi ao fundo do mar outro barco inglez. Apesar do mau tempo, foi atacado a leste e sueste da Inglaterra, sendo violentamente bombardeado um centro industrial de Midlands. Foram bombardeados com bombas explosivas e incendiarias os aerodromos, estradas de ferro e importantes fabricas de armamento. Grande numero de incendios confirmaram o bom exito dos bombardeios allemaes. No Mediterraneo, lançaram-se bombas de grande calibre sobre os aerodromos de Luca e Hal-

lafatis", de 4.500 toneladas, pondo-o a pique. Na costa oriental da Escocia foi ao fundo do mar outro barco inglez. Apesar do mau tempo, foi atacado a leste e sueste da Inglaterra, sendo violentamente bombardeado um centro industrial de Midlands. Foram bombardeados com bombas explosivas e incendiarias os aerodromos, estradas de ferro e importantes fabricas de armamento. Grande numero de incendios confirmaram o bom exito dos bombardeios allemaes. No Mediterraneo, lançaram-se bombas de grande calibre sobre os aerodromos de Luca e Hal-

Far, na ilha de Malta, podendo-se observar que grandes danos foram causados. Um deposito de munições foi atingido, indo pelos ares. Varias grandes incendios em hangares e outras dependencias confirmaram os danos occasionados pelos ataques. Durante a noite de 4 de fevereiro, os aviões da RAF atacaram a cidade allema de Dusseldorf. Este ataque dirigiu-se exclusivamente contra a população civil do centro da cidade. O bairro industrial não pôde sequer ser sobrevoado pelos ingleses, em consequencia do violento fogo anti-aéreo."

Lord Halifax falou sobre as necessidades britannicas

Proseguem os debates, na Camara dos Representantes, sobre o projecto de lei de assistencia á Inglaterra — Em vôo directo já foram enviados cerca de 400 aparelhos de bombardeio dos Estados Unidos á Grã Bretanha — Varias notas

WASHINGTON, 5 (Reuter) — No decorrer de uma conferencia de mais de uma hora com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, o embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos, Lord Halifax, expoz a classe de auxilios de que a Grã Bretanha necessita para continuar a guerra. Ao deixar o Departamento de Estado, Lord Halifax recusou-se a fornecer aos representantes da imprensa quaisquer pormenores sobre a conferencia que tivera com o sr. Cordell Hull. Lord Halifax disse, apenas, que a discussão versara sobre a situação geral e sobre as necessidades britannicas na actual guerra.

DEPOIMENTOS SOBRE A LEI DE PLENOS PODERES

WASHINGTON, 5 (Reuter) — Por Jean Rollin, da Agencia Reuter) — Os debates travados em torno da lei de amplos poderes na Camara distinguiram-se hontem pelos discursos pronunciados pelos representantes do Partido Republicano e por isolacionistas, em favor da votação da referida lei. O representante republicano, sr. James Wadsworth, contrariou ao "New Deal", solicitou a aprovação da lei dizendo que as potencias totalitarias trabalham no sentido de fomentar a revolução mundial e impôr uma nova ideologia a todas as nações, inclusive aos Estados Unidos. Ficou, assim rota a disciplina partidária com que contavam muitos republicanos, sobretudo depois que um membro desse partido, o sr. Gifford, de Massachusetts, também pediu á Camara para dar á Inglaterra tudo quanto esse país necessitar.

O representante democrata, sr. Richard, até agora isolacionista convicto, pediu também voto favorável á medida, afirmando que o auxilio á Grã Bretanha era essencial á segurança dos Estados Unidos. O sr. Richard criticou os republicanos, especialmente o seu lider na Camara, sr. Hamilton Fish. De outra parte, o democrata moderado, sr. Barrin, enfiou-se na opposição criticando o Presidente Roosevelt e negando-lhe confiança. Quando os debates terminaram, os democratas se mostravam muito mais optimistas do que ante-hontem e os republicanos particularmente concordavam em que a Camara votaria a lei sem emendas adicionais. O que se passou hontem na Camara observa-se — é alentador para o

governo, porque indica que os argumentos apresentados pelos seus representantes começam a produzir seus effectos. A conferencia entre Roosevelt e os ministros da Guerra e da Marinha e altos officios da marinha e do Exército já é considerada como uma indicação de que se planeja praticamente o auxilio á Grã Bretanha, dentro da lei em debate.

PROSEGUEM OS DEPOIMENTOS PERANTE A CAMARA DOS REPRESENTANTES

WASHINGTON, 5 (Havas) — A Camara dos Representantes, proseguiu nos debates sobre o projecto de lei de assistencia á Grã Bretanha. A comissão de diplomacia do Senado ouviu o depoimento a favor do projecto, prestado pelo major George Fielding Elliot, comentarista militar do rádio e da imprensa. O major Elliot declarou que a destruição do equilibrio das potencias da Europa, pela primeira vez, após as guerras napoleonicas, crearia condições perigosas para os Estados Unidos. O famoso escriptor militar preconiza a votação da lei, com certas restricções, em vista da situação militar mundial. Por outro lado, o historiador Charles Beard, e o presidente da Companhia Sears Roebuck, general Robert Wood, se pronunciaram contra o projecto. O sr. Beard declarou que o projecto de lei collocaria os Estados Unidos officialmente na guerra. O general Wood, que é também o presidente do American First Comittee (em primeiro lugar a America), organização de opposição ao projecto de lei de assistencia á Grã Bretanha, declarou a favor do auxilio á Grã Bretanha e do cancelamento da defesa dos Estados Unidos. "Todavia, acrescentou o general Wood, esse projecto não se destina á defesa nem é um projecto de lei para emprestimo ou arrendamento de material bellico, mas na realidade um projecto de lei de guerra, conferido ao Presidente os poderes para declarar a guerra, os quaes pertencem, de direito, ao Congresso.

O porto de Valona cada vez mais ameaçado pelos gregos

Athenas desmente que hajam desembarcado na Grecia forças australianas — O communicado italiano annuncia que diversos contra-ataques foram empreendidos pelas forças fascistas — Importantes posições teriam sido occupadas pelos hellenicos — Varias notas sobre a situação

LONDRES, 5 — (Reuter) — Segundo noticias enviadas pelo correspondente da Agencia Reuter junto ás forças gregas, o porto de Valona, cada vez mais ameaçado pelos aviaes gregos ao longo da estrada do litoral, partindo de Chimara, e pelas recentes victorias gregas deante de Kilsura e ao redor de Tepeleni, foi inutilizado pelas forças italianas. Essas noticias foram divulgadas pelos prisioneiros penninsulares capturados recentemente pelas forças do general Papagos. As mesmas fontes affirmam também que os italianos se utilizam agora de um pequeno porto situado nas proximidades de Valona. Affirma-se, também, não haver fundamento nas noticias de que os italianos fortificaram Valona e Durazzo.

O COMMUNICADO ITALIANO INFORMA

ROMA, 5 (Stefani) — Eis o comunicado numero 343, do Quartel General das forças armadas Italianas: "No "front" grego, repellidos o ataque adversario, infligindo ao inimigo perdas sensiveis e capturando prisioneiros e armamento. Na Africa do Norte, houve actividade de ambas as armas aéreas. Aviões ingleses bombardearam Benghasi. Na Africa Oriental, no "front" Norte, nossas tropas contra-atacaram as forças inimigas que se aproximavam de nossa nova linha, repellido-as com perdas; no "front" sul, nossos destacamentos "dubats", depois de encarniçado combate, durante o qual infligiram perdas consideraveis ao inimigo, retiraram-se de um posto avançado junto da fronteira, ao leste do lago Stefania. Houve intensa actividade offensiva de nossa aviação. O inimigo bombardeou algumas localidades da Erythra. Houve algumas victimas entre a população indigena. Dois aviões britannicos foram abatidos. No Mar Egeu, na noite entre 3 e 4 de fevereiro, aviões adversarios lançaram bombas sobre um de nossos aerodromos, causando danos ligeiros no material. Aviões do corpo da aviação allema atacaram os aerodromos de Milcabba e Halfar, em Malta. Hangares, abarracamentos e pistas foram atingidos em chelo, e explosões e incendios foram provocados."

DESMENTE-SE O DESEMBARQUE DE FORÇAS AUSTRALIANAS

ATHENAS, 5 — (Reuter) — Foi desmentido que forças australianas tenham desembarcado na Grecia, segundo foi annuciado por um jornal bulgario.

BATEM-SE COM TENACIDADE

ROMA, 5 (Stefani) — Enquanto na frente grega a luta está sendo impedida pelo mau tempo, limitando-se portanto a acções de artillaria e de patrulhas, na Cyrenaica a aviação bate systematicamente o inimigo em todas

as frentes da A.O.I. e no Mar Vermelho. O communicado italiano denuncia a tenacidade e o valor dos soldados da terra, do mar e do ar. Os italianos contra-atacam galhardamente o inimigo, que tem na Africa empregado, não obstante a distancia, suas melhores forças, realizando a tentativa suprema para vencer as forças italianas.

OCCUPADAS IMPORTANTES POSIÇÕES

ATHENAS, 5 (H.) — Comunicado official do Alto Commando grego: "Depois de combates bem succedidos occupamos importantes posições que estavam em poder do inimigo. Fizemos grande numero de prisioneiros e apreendemos vultoso material de guerra, viveres e munições."

O Ministerio da Segurança informa: "Calma no interior do país."

ATHENAS, 5 (H.) — Comunicado official do Alto Commando grego: "Depois de combates bem succedidos occupamos importantes posições que estavam em poder do inimigo. Fizemos grande numero de prisioneiros e apreendemos vultoso material de guerra, viveres e munições."

O Ministerio da Segurança informa: "Calma no interior do país."

O dr. Gomes Ferraz assumiu hontem o cargo de Secretario do Governo

GRANDEMENTE CONCORRIDA A SOLENNIDADE DE POSSE DO NOVO TITULAR DAQUELLA IMPORTANTE PASTA — HOMENAGEM PRESTADA A S. EXC. PELOS FUNCIONARIOS DO DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES -- NOTAS

O sr. dr. João B. Gomes Ferraz assumiu, hontem, conforme estava annuciado, o cargo de Secretario do Governo.

A solennidade da posse do novo titular, realizada ás 10 horas, esteve grandemente concorrida, constituindo um acontecimento de larga repercussão nos meios officiaes paulistanos. Muito antes da hora marcada para a cerimonia já se achavam completamente repletas as salas occupadas na sede do governo pela referida Secretaria, notando-se entre os presentes as mais eminentes personalidades de nosso mundo administrativo, militar e de nossas classes conservadoras, além de numerosos amigos e admiradores do dr. Gomes Ferraz.

Além do ex-Secretario do Governo, dr. Percival de Oliveira, viam-se presentes os srs. Secretarios da Justiça, da Agricultura, da Educação e da Viação, drs. Moura Rezende, José Levy Sobrinho, Mario Lins e Guilherme Winter; Carneiro da Fonte, Chefe da Policia; Antonio da Costa Neves Junior, procurador geral do Estado; coronel Mario Xavier, commandante geral da Policia Policial; major Gentil de Castro Filho, Antonio Emigdio de Barros Filho e Miguel Coutinho, chefes da Casa Militar, da Casa Civil e do Gabinete da Interventoria; Humberto Pascale, director geral do Departamento de Saude; dr. Goffredo T. da Silva Telles, presidente do Departamento Administrativo, representado pelo dr. Procopio Ribeiro dos Santos; Prefeito Prestes Maia, representado pelo sr. Tito Franco da Rocha; director da

Directoria de Propaganda e Publicidade do Palácio; prof. Rocha Lima, director do Instituto Biologico; Ubiratan Pamplona, director do Serviço de Medicina Social; Fausto Richetti, sub-director, que está respondendo pelo expediente do Departamento das Municipalidades; Gontijo de Carvalho; Mario Pernambuco, director dos Centros de Saude da capital; Alvaro Rodrigues e Decio Novaes, presidente e director do Instituto de Café, representados pelo sr. Pedro de Siqueira Campos; Lauro Costa, director da Repartição de Transporte da Secretaria da Educação; Galeão Coutinho, redac-



Flagrante da posse do dr. João B. Gomes Ferraz no cargo de Secretario do governo, vendo-se o dr. Percival de Oliveira quando saudava o novo titular da administração estadual

400 AVIÕES DE BOMBARDEIO ENVIADOS Á INGLATERRA

WASHINGTON, 5 (Reuter) — Quatrocentos aparelhos de bombardeio já foram enviados dos Estados Unidos para a Inglaterra, em vôo directo. A remessa de aparelhos fez-se normalmente, sem que se registasse qualquer accidente. Entretanto, ocorreram mortes de alguns pilotos, quando voltavam para os Estados Unidos via maritima. Os honorarios que os pilotos americanos recebem por vôo da America do Norte á Inglaterra, é de 1.000 dolares, além de serem reembolsados dos seus gastos de viagem. Está provado que a remessa de aviões por navios é mais aleatoria em consequencia da guerra submarina. Assim, as autoridades inglesas tratam de obter novos pilotos americanos ou canadenses.

Em vista da crescente producao de aviões nos Estados Unidos, considera-se o problema dos pilotos como um dos mais importantes que a Inglaterra tem a enfrentar.

CURSO DE AVIAÇÃO PARA PILOTOS LATINO-AMERICANOS

WASHINGTON, 5 (Havas) — O coronel Goholly, superintendente da aeronautica civil, annunciou que no programma de treinamento de pilotos civis foram reservadas as vagas para que os jovens de 15 países latino-americanos possam seguir o curso de aviação nos Estados Unidos.

As despesas do curso correrão por conta de uma verba especial de 20.000 dolares do Presidente dos Estados Unidos.

Os estudantes latino-americanos ora matriculados nos collegios e universidades norte-americanas, poderão seguir o curso preliminar com direito a 40 horas de vôo em avião ligeiro e as instruções terrestres necessarias.

Os 10 primeiros collocados nesse curso receberão instrução adicional de 45 horas de vôo em aparelhos militares de treinamento.

Entre os jovens seleccionados para esse curso figuram os brasileiros Francisco Jerissatti e Enio Marmentini, alunos do Instituto Polytechnico de Tropa e os venezuelanos Alejandro Muiz, do mesmo Instituto Polytechnico

WASHINGTON, 5 (Reuter) — Segundo informações recebidas pelo Departamento do Commercio, a industria allema e as dos países occupados pelo Reich dedicam sua especial atenção á producao de aviões e de navios de todas categorias. Os circulos competentes desta capital interpretam essas noticias como uma indicação de que a invasão da Grã-Bretanha pode ser esperada a qualquer momento. Segundo a mesma fonte, 1.000.000 de prisioneiros de guerra ingleses, franceses e belgas estão sendo usados na agricultura e o restante nas industrias de guerra. As noticias indicam ainda que as autoridades do Reich servem-se da mão de obra civil nos países conquistados pelo Reich e na propria Alemanha.

DECLARAÇÕES DO LIDER DEMOCRATICO

WASHINGTON, 5 — (Reuter) — A discussão da lei de amplos poderes foi hoje assignada pelo discurso que, a favor da medida, pronunciou o lider da maioria democratica, o representante John Mac Cormack. Desmentindo que a medida possa arrastar os Estados Unidos á guerra ou a instauração de uma ditadura, o sr. Mac Cormack assegurou aos seus collegos que a adopção da medida seria a ultima coisa que o Presidente Roosevelt proporia, caso quizesse, como affirmam os adversarios da lei, levar os Estados Unidos á guerra. Outros discursos, pronunciados a favor e contra a lei, não tiveram importancia especial e apenas a intervenção, nas galerias do publico, veio emprestar colorido á sessão de hoje. Uma jovem estudante levantou-se de repente e com uma mascara, representando uma caveira, gritou: "A morte é quem vence!" Ao ser expulsa, declarou que quizeria manifestar sua opinião contra a lei. Como, porém, se tratava de uma jovem muito moça e bonita, pôde também o seu gesto ser attribuido ao desejo de publicidade. Amanhã começará a discussão das emendas offerecidas ao projecto de lei e os circulos politicos opinam-se que a maioria não concederá outras modificações além das que foram introduzidas pela Comissão de Relações Exteriores. Durante o dia pensava-se que seriam tomadas em consideração as propostas do representante democratica, Wadsworth, hontem apresentadas, fixando o limite do auxilio financeiro. Em seguida, porém, a reunião dos democraticos, julgava-se esta noite afastada essa possibilidade. A votação das emendas proseguirá amanhã e depois de amanhã, acreditando-se que a Camara votará a adopção da lei de amplos poderes com uma substancial maioria, sexta-feira ou sabado, o mais tardar.

PALACIO DO GOVERNO

Em visita de cortesia ao sr. Interventor Federal, estiveram, hontem, no Palacio do Governo, as seguintes pessoas: srs. Cyro Ferraz, José Pagni, Renô Aguiar, João Carlos e Lellis Vieira Filho.

Afirm de agradecer ao sr. Interventor Federal o telegrama de felicitações que lhe fora enviado por motivo da passagem de sua data natalícia, esteve, hontem, no Palacio do Governo, o sr. Fausto Richetti, sub-director do Departamento das Municipalidades.

O sr. Interventor Federal, por intermedio de seu ajudante de ordens, tenente Arrison de Sousa Ferraz, apresentou despedidas ao dr. Garcia de Avila Pires, ministro do Supremo Tribunal Militar, por occasião de seu regresso, para o Rio de Janeiro.

A ILHA DE MALTA BOMBARDEADA

OS INCENDIOS PROVOCADOS PELAS BOMBAS DURARAM A NOITE TODA

STOCKHOLM, 5 (T. O.) — Comunicações de Londres que ao anoitecer de hontem foram feitas da aviação alemã atacaram os aerodromos britânicos de Lucre e Hall-Far, na ilha de Malta. Todas as notícias recebidas até agora falam do êxito e decisão com que os aviadores alemães bombardearam os objectivos propostos. Os incendios duraram toda a noite, demonstrando o êxito dos ataques alemães. A pista do aerodromo de Lucre foi gravemente variada, o mesmo acontecendo aos hangares e dependências anexas. O aerodromo de Hall-Far ficou, também, destruído a pista de aterragem, tendo sido atingidos os hangares e dependências. Uma columna de fumo de mil pés de altura surgiu do aerodromo de Hall-Far. Uma explosão nas dependências do aerodromo demonstrou que fora atingido um deposito de munições.

As informações que chegam dizem tratar-se de um ataque violentissimo que causou imensos estragos em ar-bos aerodromos.

FALLECEU LORD LLOYD, MINISTRO DAS COLONIAS DA GRÁ BREITANHA

A CARREIRA DIPLOMATICA DO LIDER DA CAMARA DOS LORDS — VARIAS NOTAS

STOCKHOLM, 5 (Transocean) — Comunicações de Londres que às primeiras horas de hoje, faleceu naquella capital, Lord Lloyd, ex-commissario supremo inglez para o Egypto. Lord Lloyd contava 61 annos. Antes da Guerra Mundial prestara serviço como diplomata na Asia Menor. Depois da guerra, fora designado governador de Bombaim, até 1925, quando assumiu o posto de alto commissario no Egypto, succedendo a lord Allenby. Lord Lloyd foi um representante typico da politica anti-egyptia.

LISBOA, 5 (Estafani) — Noticia-se de Londres que faleceu o ministro das Colonias, Lord Lloyd.

A PERSONALIDADE DO EXTINCTO

LONDRES, 5 (Reuter) — Lord Lloyd, ministro das Colonias e lider da Camara dos Lords, faleceu tranquillamente, quando dormia, à meia noite, segundo foi annunciado na manhã de hoje. Até ha pouco tempo, Lord Lloyd era um dos annunciadores de procellas na moderna politica britannica. Dotado de uma grande habilidade, quando elle se punha a serviço de uma causa, defendia-a até o fim, sem se importar com as criticas que se lhe faziam.

Depois de longo periodo na Camara dos Communs, e de ter prestado grandes serviços durante a ultima guerra, principalmente no Oriente Proximo, elle foi nomeado alto commissario para o Egypto em 1925, e, logo depois, par do reino.

Lord Lloyd foi substituido naquella funçao em 1929, por occasião das negociações anglo-egyptias, promovidas pelo governo trabalhista. A sua acção assignalou-se por debates travados nas duas casas do Parlamento, suscitados principalmente pela opposição conservadora.

De regresso à Inglaterra, ainda que nominalmente conservador, elle occupou os bancos do centro da Camara

O SR. WENDELL WILLKIE DE REGRESSO AOS ESTADOS UNIDOS

DECLARAÇÕES DO EX-CANDIDATO A PRESIDENCIA DA REPUBLICA AO DEIXAR A CAPITAL BRITANNICA — VARIAS

LONDRES, 5 (Reuter) — Antes de embarcar para os Estados Unidos, o sr. Wendell Willkie declarou: "Farei, certamente, tudo quanto puder para auxiliar a Grã Bretanha".

O sr. Wendell Willkie não quiz embarcar para os Estados Unidos sem antes ver os effectos do bombardeio aéreo da cidade de Bristol que muito soffreu com o ataque da Luftwaffe.

Para satisfazer esse desejo foi-lhe necessario sobreavergar as suas actividades na Inglaterra, a ponto de ter dormido somente duas horas, num trem, enquanto viajava para Bristol.

Amãnhã, já estava com o Prefeito da cidade, percorrendo os bairros arrazados.

Comissão Executiva do Plano Siderurgico Nacional

RIO, 5 (Da succursal, pelo telephone) — Para trabalhar no escriptorio da Comissão Executiva do Plano Siderurgico, instalado em Cleveland, partiram, às 17 horas, para os Estados Unidos, a bordo do "Uruguay", o commandante Noronha Torresão, o capitão João Saldanha da Gama e o engenheiro Fernando Larrabue.

Em Cleveland, sob a direcção do tenente-coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, estão sendo elaborados os planos da machinaria para a Usina de Volta Redonda.

O commandante Noronha Torresão, engenheiro naval e de minas, antigo encarregado do serviço de fundição do Arsenal de Marinha; o sr. Fernando Larrabue, engenheiro electricista do Instituto de Pesquisas Technologicas de S. Paulo e o capitão João Saldanha da Gama, engenheiro electricista e professor da Escola Technica do Exército, vão colaborar nos estudos de Cleveland para que cedo tenhamos os trabalhos terminados.

Ministro plenipotenciario do Brasil no Canadá

RIO, 5 (Da succursal, pelo telephone) — O Presidente da Republica assignou decreto designando o sr. João Alberto Lins de Barros para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Canadá.

Processos julgados pelo Tribunal de Segurança Nacional

RIO, 5 — (Da nossa succursal, pelo telephone) — O juiz Pedro Borges julgou, hoje, em sessão do Tribunal de Segurança Nacional, os seguintes feitos de S. Paulo:

N.º 1.347, originario de Ribeirão Preto, absolveti Habib Hounai, accusado de transgressão de tabella de preços de generos de primeira necessidade.

Amãnhã, serão julgados, os seguintes processos desse Estado: N.º 1.482 e 1.615 em que são réus, respectivamente, Francisco Bertucio e Francisco Nunes Pacheco.

Membros da Justiça do Trabalho apresentados ao Chefe da Nação

PETROPOLIS, 5 (Agencia Nacional) — Aproveitando o momento em que despachava com o Presidente Getúlio Vargas, no Palacio Rio Negro, o ministro Waldemar Falcão, apresentou a s. exc. os membros da Justiça do Trabalho recentemente nomeados.

Depois das apresentações, saudou o Presidente o sr. Leonel de Rezende, procurador geral do Conselho Nacional do Trabalho, que fez o elogio da obra social do governo, salientando os benefícios que a justiça do trabalho viria trazer.

O Presidente agradeceu, accentuando que contava com a boa vontade e do esforço de todos, pois que isso significava servir ao regime e ao Brasil.

Posse do desembargador dr. Percival de Oliveira

COMO DECORREU A CERIMONIA — DISCURSOS DO DR. MANUEL CARLOS DE FIGUEIREDO FERRAZ E DO NOVO MEMBRO DAQUELLA ALTA CORTE DE JUSTICA — VARIAS INFORMACOES

Hontem, à tarde, realizou-se, a posse do novo desembargador do Tribunal de Appellação do Estado, sr. dr. Percival de Oliveira.

A solennidade teve lugar no proprio edificio do Tribunal, à rua Onza de Agosto, no gabinete do presidente dessa alta Corte, sr. dr. Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz.

Além de senhoras e senhoritas compareceram ao acto representantes de todos os Secretariats de Estado, autoridades federaes, estaduais e militares.

Verificada a posse, o sr. dr. Manuel Carlos fez uso da palavra pronunciando o seguinte discurso:

"Sr. desembargador Percival de Oliveira,

Ha uma unção mystica no juramento dos juizes. Senti-a commovidamente, quando o prestel nas mãos de Xavier de Toledo, já lá vão vinte e cinco annos; sinto-a como uma realidade tangivel, cada vez que assisto a cerimoniaes como esta, e é esse mesmo sentimento que me empolga, ao receber o vosso compromisso. Alguma coisa, como aquellas labaredas repartidas do dia de Pentecostes, desce então do alto sobre nós; um novo caminho, asperro, porém deslumbrante e rectilíneo se rasga repentinamente á nossa vista e adquirimos um novo ser.

Já não vos vejo, senhor desembargador Percival de Oliveira, como ha pouco vos via; sois para mim, sois para todos nós, um novo homem. Imagino, às vezes, o que irá pela alma do sacerdote recém-ordenado, ao transportar os humbrões do templo. Quanta coisa começará elle a ver que dantes não via! Um brilho estranho, um reflexo celestial nas lampadas, avistados os valerosos esplendores, as valerosas transmutações, a vida toda revestida de um aspecto novo, como se a terra, subisse, em extase, para as alturas... Algo parecido se dá connosco ao recebermos a sujeição da toga. Sentimos que a nossa vida se transforma, que a preocupação da coisa publica se apossa inteiramente de nós, e não só a actividade interior, mas também o habito externo proprio do juiz, se torna inherente ao nosso ser, e não nos deixa mais, no pretorio ou na intimidade do lar, em casa ou na rua, nas reuniões festivas ou nas cerimoniaes severas.

Essa mutação, porém, não é um milagre instantaneo. Ao contrario, a vestidura é, apenas, a sagração de um estado anterior, que, por sua vez, é fruto de uma longa preparação.

No nosso caso, é-nos grato proclamar que, juiz hoje, ainda hontem advogado, momentaneamente afastado dos labores profissionais, comeceastes, ha longos annos, o vosso aprendizado para a carreira. Ramo de boa colheita colhido pela oratoria, a análise minuciosa, a fidelidade de substituição, o progenitor, na chefia, da familia; aprendestes a lutar sob o olhar severo e a disciplina rigorosa da Senhora Pobreza, que é como a apellidam os santos, em regra afluídos della; grangeastes o proprio sustento e conquistas as vossas laureas, não auferindo dos gordos proventos ou encoastado a pingue sinicurea, mas á custa de incessantes labores.

Permitti que eu recorde aquelle passo da vossa vida de estudante pobre, impossibilitado de satisfazer as taxas de exame e o acto da secretaria da Faculdade, que, estranhando a vossa tardança, em inscrever-vos, certificou-se dos factos e, por ordem superior, liberou-vos do encargo, em attenção ao brilhantismo do curso que vinheis fazendo e á vossa conducta exemplar. E retribuístes a essa generosa fidelidade, com um rosario de distincções nos exames prestados.

Foi essa a escola magnifica, em que vos exercitastes para os perigos da vida publica. Ali vos armastes para vencer o perigo, descobristes a coragem e cavallieiramente, com estricte observancia do codigo da honra; ali apurastes a brandura do trato, a modestia e a affabilidade, que fazem da vossa convivência um encanto; e adquiristes, talvez, esse ar quasi meigo, um tanto

melancolico, peculiar ás naturezas delicadas, trabalhadas pela luta e pelas fragras da vida. Terminado, na capital do paiz, o curso juridico, volvestes á terra natal, aqui iniciando a vossa carreira na Policia, Ingressastes, em longo estagio no interior, transferistestes para esta capital, onde também vos dedicastes á advocacia.

Outras actividades vos atrahiram e em todas ellas destes inequívocos provas de intelligencia, de amor ao trabalho e probidade; exercestes altas e delicadas funções, e vos mantivestes sempre dentro de normas impecaveis.

Elas a fé de officio, sem mancha, plena dos melhores serviços á collectividade, eis os titulos que vos recomendarão aos suffragios que, de ha muito, vinheis recebendo na organização de listas para o preenchimento de vagas destinadas a advogados e membros do Ministerio Publico.

Acolhendo-vos em nosso seio, é a nobre classe dos advogados que homeagemos e abraçamos em vossa pessoa.

Trazel-vos as virtudes proprias do advogado, como tanto informadas agora por outras normas.

Hoje, mais do que nunca, se impõe a mais estrita e sincera cooperação entre advogados, juizes e mestres, em prol da ordem juridica. A nenhum delles cabe maior preeminencia na grande obra em que cooperam, e que é a realização da Justiça. São todos eguaes na nobreza e nas pesadas responsabilidades dos seus encargos. Não direi, todavia, nenhuma novidade, em accentuar que o compromisso do juiz é particularmente severo. O juiz obriga-se a enfrentar serenamente as paixões alheias e a dominar os movimentos do proprio coração; a renunciar tudo, dedicações e amizades; a evitar convívios e a não conhecer ninguém; a "poder tudo para a Justiça e nada para si mesmo".

Verdade seja que também o advogado se vê, às vezes, em conjuncturas angustiosas, mas afinal é livre. O juiz não. Esse é escravo do seu compromisso, do seu juramento, do seu dever. O insigne jurista que é também um dos nossos lyricos mais correctos e inspirados, chamou profissio sine fine, seu juramento, ao ingressar na Corte de Appellação do Distrito Federal, contandonos que, por natural associação de idéas, fora ler, momentos antes de sua posse, o "Ritual do Monasticismo" beneditino e, detendo-se sobre a cerimonia religiosa do "Suscepere" — a profissio solenne dos que ingressam nos conventos, dos que tomam as ordens e se investem das roupas monacales, o sr. segrega sempre do mundo e das paixões terrenas, — reclinata, vagarosamente consigo mesmo, a prece do professo, com o voto e a suplicia: "Sou juiz, accepto-me, Senhor".

Senhor desembargador Percival de Oliveira — conheçamos e admiramos o vosso caracter, o vosso espirito sereno, a vossa firmeza e rectidão. Fizestes os vossos votos. Sois juiz. Sede bemvindo".

Cessadas as palmas com que foram acolhidas as palavras do presidente do Tribunal de Appellação, o ex-Secretario do Governo do Estado de S. Paulo pronunciou, de improviso, as seguintes e brilhantes palavras:

"Exmo. sr. desembargador Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz, presidente do Tribunal de Appellação de São Paulo.

"Era meu dever vir a este conspecto, alto e tido nobre, com um discurso escripto, meditado, em que cada palavra tivesse sido bem pensada, não só pela solennidade e importancia deste acto, como também em attenção a v. exc. e a todos aquelles que aqui se acham presentes. Se assim não procedi, não foi porque não o quizesse mas por ter exercido, até a ultima hora, antes de tomar posse desta nova investidura, as funções de Secretario do Governo do Estado, cujos affazeres são tantos e, depois, porque desejava deixar que aqui falasse um pouco, no momento em que transponho os batentes desta casa, o proprio coração, na inspiração do convívio commoço.

Venho da classe dos advogados, dessa nobre classe que me atrahiu e que me obrigou a fazer o curso juridico nas condições a que v. exc. ainda ha pouco se referiu e cuja recordação tanto me emocionou. Era o meu desejo ser formado em direito, não pela simples via de possuir um titulo, pois a mim nunca couberam validades, mas, apenas,

para, um dia, poder também subir a uma tribuna e pugnar pela defesa da lei, pela causa da Justiça. E assim, quando me integrei nessa ordem, quando pude exercer plenamente as minhas funções de advogado, tinha atingido o maximo da minha aspiração.

Eu não deixaria a minha profissio senão por um sacerdocio, por alguma coisa que ainda mais elevasse a acção humana, dirigidos como tenho tido, graças a Deus, os meus passos pelo sentido espirital da vida, o unico que pode ter algum valor para nós.

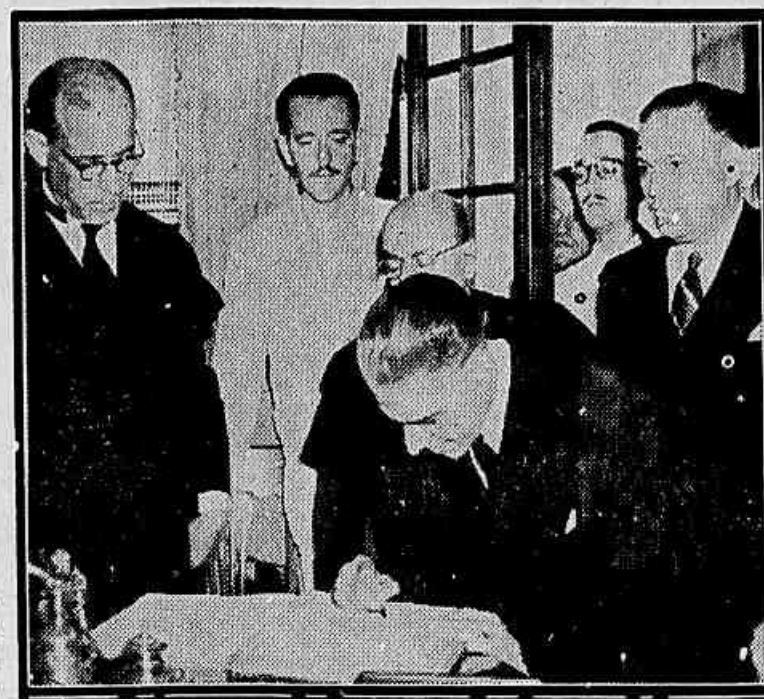
Deixei o exercicio pleno da profissio ha apenas 6 mezes, attendendo a um chamado do meu grande amigo, s. exc. o sr. Interventor Adhemar de Barros. Era uma honra que me conferia, era uma oportunidade que se me offerecia de prestar uma contribuição, minima que fosse, para o progresso de nossa terra, para a tranquillidade do nosso povo, para o bem estar de nossa gente. E ao lado dessa oportunidade de servir São Paulo, tinha também a ventura de conhecer bem de perto, quasi intimamente, a acção magnifica desse homem de governo, cuja orientação também é toda espirital e que inicia seus passos na administração publica, fazendo obra de assistência publica, de acção social; que dirige suas vistas, simultaneamente, para todos os sectores da administração, não esquecendo aquelle mais alto, que aqui se encontra — a justiça do seu Estado — o Tribunal de Justiça de São Paulo; esta casa grandiosa e serena, onde não penetram paixões, onde não ha louvaminheiros, onde ha somente o desejo de julgar com justiça. E esta casa rendeu a s. exc. o sr. Interventor em São Paulo as homenagens da sua consideração, julgando-o, favoravelmente, como já tive occasião de ser julgado pelo povo de sua terra. E foi somente por essa razão, por poder, prestar um serviço á minha terra ao lado de um homem desse valor que eu me ardeci, por um semestre apenas, da minha profissio de advogado.

Hoje sou recebido pelo Tribunal de Appellação, a corte gloriosa que conhece, cheia de espiritos rutilantes, servindo de exemplo para o paiz pelos nobres e altos ensinamentos que daqui partem. Deu-me a honra magnifica de incluír o meu nome numa lista de advogados para que della retirasse o governo aquelle que deveria occupar uma das suas cadeiras.

Depois da indicação, se ainda sentia separar-me do meu chefe, do meu amigo, quando o auditor começou, "a minha acção, a minha dedicação e a minha sinceridade, tinha presente a possibilidade de vir para o Tribunal de Justiça de São Paulo. Da honra que me havia sido feita, não poderia declinar, da mesma maneira por que jamais a poderia ter plectado. S. exc. hesitava, talvez, em privar-se do seu amigo, mas espontaneamente escolheu o meu nome dentre a lista que lhe fora apresentada. Eu era o novo desembargador de São Paulo, e aqui vinha tomar posse, revestido da capa que vestia o espirito refugio de Costa Manso, esse raro solar da magistratura brasileira. Pego a Deus que para mim transfira, já não digo o brilho invulgar do seu talento mas, no menos, a orientação segura e decidida dos seus votos, das suas decisões.

Agradeço a v. exc. sr. presidente do Tribunal de Appellação, as palavras carinhosas com que acaba de me distinguir, as exortações e cada um dos presentes, aos exmos. srs. Secretarios de Estado, aos exmos. srs. presidentes e membros do Departamento Administrativo do Estado, aos meus collegas desta casa, aos meus collegas da advocacia, aos illustres membros do Ministerio Publico, aos representantes das classes litterares, ás altas autoridades, e a todos vós — meus amigos — que me trazeis com o vosso sorriso, com o vosso amparo e conforto espirital da vossa preciosa amizade.

Ingresso na magistratura e diz bem v. exc. sr. presidente, que já não tenho mais o mesmo espirito de ainda agora, porque assumo grandes responsabilidades. Aíla, a hora mundial é de responsabilidade para todos, pois não ha nenhuma tarefa que não seja de responsabilidade profunda em todas as sciencias, na technica, enfim, em todos os sectores da actividade humana. E ficam certos, meus senhores, que teremos uma revolução no direito. Nesta altura, ao poder judiciario, que não legisla, mas julga, exerce uma função mais alta ainda, porque interpreta a legislação e dá intelligencia aos seus dispositivos, de accordo com as mais sábias lições da doutrina — ao poder judiciario vai caber a grande missão de estabelecer a media necessaria, entre os principios reclamados pela evolução e os que vinham regendo a sociedade anteriormente constituída. Aos juizes já era conferido o elevado poder de julgamento e nemhum delles se poderia esquivar de sentenciar, ainda mesmo por obscuridade da lei. Mas hoje, com a evolução que notamos, já o nossoCodigo do Processo Civil, já o seu artigo 114, autoriza juizes a



O novo desembargador assigna o termo de compromisso perante o sr. dr. Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz

melancolico, peculiar ás naturezas delicadas, trabalhadas pela luta e pelas fragras da vida. Terminado, na capital do paiz, o curso juridico, volvestes á terra natal, aqui iniciando a vossa carreira na Policia, Ingressastes, em longo estagio no interior, transferistestes para esta capital, onde também vos dedicastes á advocacia.

Outras actividades vos atrahiram e em todas ellas destes inequívocos provas de intelligencia, de amor ao trabalho e probidade; exercestes altas e delicadas funções, e vos mantivestes sempre dentro de normas impecaveis.

Elas a fé de officio, sem mancha, plena dos melhores serviços á collectividade, eis os titulos que vos recomendarão aos suffragios que, de ha muito, vinheis recebendo na organização de listas para o preenchimento de vagas destinadas a advogados e membros do Ministerio Publico.

Acolhendo-vos em nosso seio, é a nobre classe dos advogados que homeagemos e abraçamos em vossa pessoa.

Trazel-vos as virtudes proprias do advogado, como tanto informadas agora por outras normas.

Hoje, mais do que nunca, se impõe a mais estrita e sincera cooperação entre advogados, juizes e mestres, em prol da ordem juridica. A nenhum delles cabe maior preeminencia na grande obra em que cooperam, e que é a realização da Justiça. São todos eguaes na nobreza e nas pesadas responsabilidades dos seus encargos. Não direi, todavia, nenhuma novidade, em accentuar que o compromisso do juiz é particularmente severo. O juiz obriga-se a enfrentar serenamente as paixões alheias e a dominar os movimentos do proprio coração; a renunciar tudo, dedicações e amizades; a evitar convívios e a não conhecer ninguém; a "poder tudo para a Justiça e nada para si mesmo".

Verdade seja que também o advogado se vê, às vezes, em conjuncturas angustiosas, mas afinal é livre. O juiz não. Esse é escravo do seu compromisso, do seu juramento, do seu dever. O insigne jurista que é também um dos nossos lyricos mais correctos e inspirados, chamou profissio sine fine, seu juramento, ao ingressar na Corte de Appellação do Distrito Federal, contandonos que, por natural associação de idéas, fora ler, momentos antes de sua posse, o "Ritual do Monasticismo" beneditino e, detendo-se sobre a cerimonia religiosa do "Suscepere" — a profissio solenne dos que ingressam nos conventos, dos que tomam as ordens e se investem das roupas monacales, o sr. segrega sempre do mundo e das paixões terrenas, — reclinata, vagarosamente consigo mesmo, a prece do professo, com o voto e a suplicia: "Sou juiz, accepto-me, Senhor".

Senhor desembargador Percival de Oliveira — conheçamos e admiramos o vosso caracter, o vosso espirito sereno, a vossa firmeza e rectidão. Fizestes os vossos votos. Sois juiz. Sede bemvindo".

Cessadas as palmas com que foram acolhidas as palavras do presidente do Tribunal de Appellação, o ex-Secretario do Governo do Estado de S. Paulo pronunciou, de improviso, as seguintes e brilhantes palavras:

"Exmo. sr. desembargador Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz, presidente do Tribunal de Appellação de São Paulo.

"Era meu dever vir a este conspecto, alto e tido nobre, com um discurso escripto, meditado, em que cada palavra tivesse sido bem pensada, não só pela solennidade e importancia deste acto, como também em attenção a v. exc. e a todos aquelles que aqui se acham presentes. Se assim não procedi, não foi porque não o quizesse mas por ter exercido, até a ultima hora, antes de tomar posse desta nova investidura, as funções de Secretario do Governo do Estado, cujos affazeres são tantos e, depois, porque desejava deixar que aqui falasse um pouco, no momento em que transponho os batentes desta casa, o proprio coração, na inspiração do convívio commoço.

Venho da classe dos advogados, dessa nobre classe que me atrahiu e que me obrigou a fazer o curso juridico nas condições a que v. exc. ainda ha pouco se referiu e cuja recordação tanto me emocionou. Era o meu desejo ser formado em direito, não pela simples via de possuir um titulo, pois a mim nunca couberam validades, mas, apenas,

para, um dia, poder também subir a uma tribuna e pugnar pela defesa da lei, pela causa da Justiça. E assim, quando me integrei nessa ordem, quando pude exercer plenamente as minhas funções de advogado, tinha atingido o maximo da minha aspiração.

Eu não deixaria a minha profissio senão por um sacerdocio, por alguma coisa que ainda mais elevasse a acção humana, dirigidos como tenho tido, graças a Deus, os meus passos pelo sentido espirital da vida, o unico que pode ter algum valor para nós.

Deixei o exercicio pleno da profissio ha apenas 6 mezes, attendendo a um chamado do meu grande amigo, s. exc. o sr. Interventor Adhemar de Barros. Era uma honra que me conferia, era uma oportunidade que se me offerecia de prestar uma contribuição, minima que fosse, para o progresso de nossa terra, para a tranquillidade do nosso povo, para o bem estar de nossa gente. E ao lado dessa oportunidade de servir São Paulo, tinha também a ventura de conhecer bem de perto, quasi intimamente, a acção magnifica desse homem de governo, cuja orientação também é toda espirital e que inicia seus passos na administração publica, fazendo obra de assistência publica, de acção social; que dirige suas vistas, simultaneamente, para todos os sectores da administração, não esquecendo aquelle mais alto, que aqui se encontra — a justiça do seu Estado — o Tribunal de Justiça de São Paulo; esta casa grandiosa e serena, onde não penetram paixões, onde não ha louvaminheiros, onde ha somente o desejo de julgar com justiça. E esta casa rendeu a s. exc. o sr. Interventor em São Paulo as homenagens da sua consideração, julgando-o, favoravelmente, como já tive occasião de ser julgado pelo povo de sua terra. E foi somente por essa razão, por poder, prestar um serviço á minha terra ao lado de um homem desse valor que eu me ardeci, por um semestre apenas, da minha profissio de advogado.

Hoje sou recebido pelo Tribunal de Appellação, a corte gloriosa que conhece, cheia de espiritos rutilantes, servindo de exemplo para o paiz pelos nobres e altos ensinamentos que daqui partem. Deu-me a honra magnifica de incluír o meu nome numa lista de advogados para que della retirasse o governo aquelle que deveria occupar uma das suas cadeiras.

Depois da indicação, se ainda sentia separar-me do meu chefe, do meu amigo, quando o auditor começou, "a minha acção, a minha dedicação e a minha sinceridade, tinha presente a possibilidade de vir para o Tribunal de Justiça de São Paulo. Da honra que me havia sido feita, não poderia declinar, da mesma maneira por que jamais a poderia ter plectado. S. exc. hesitava, talvez, em privar-se do seu amigo, mas espontaneamente escolheu o meu nome dentre a lista que lhe fora apresentada. Eu era o novo desembargador de São Paulo, e aqui vinha tomar posse, revestido da capa que vestia o espirito refugio de Costa Manso, esse raro solar da magistratura brasileira. Pego a Deus que para mim transfira, já não digo o brilho invulgar do seu talento mas, no menos, a orientação segura e decidida dos seus votos, das suas decisões.

Agradeço a v. exc. sr. presidente do Tribunal de Appellação, as palavras carinhosas com que acaba de me distinguir, as exortações e cada um dos presentes, aos exmos. srs. Secretarios de Estado, aos exmos. srs. presidentes e membros do Departamento Administrativo do Estado, aos meus collegas desta casa, aos meus collegas da advocacia, aos illustres membros do Ministerio Publico, aos representantes das classes litterares, ás altas autoridades, e a todos vós — meus amigos — que me trazeis com o vosso sorriso, com o vosso amparo e conforto espirital da vossa preciosa amizade.

Ingresso na magistratura e diz bem v. exc. sr. presidente, que já não tenho mais o mesmo espirito de ainda agora, porque assumo grandes responsabilidades. Aíla, a hora mundial é de responsabilidade para todos, pois não ha nenhuma tarefa que não seja de responsabilidade profunda em todas as sciencias, na technica, enfim, em todos os sectores da actividade humana. E ficam certos, meus senhores, que teremos uma revolução no direito. Nesta altura, ao poder judiciario, que não legisla, mas julga, exerce uma função mais alta ainda, porque interpreta a legislação e dá intelligencia aos seus dispositivos, de accordo com as mais sábias lições da doutrina — ao poder judiciario vai caber a grande missão de estabelecer a media necessaria, entre os principios reclamados pela evolução e os que vinham regendo a sociedade anteriormente constituída. Aos juizes já era conferido o elevado poder de julgamento e nemhum delles se poderia esquivar de sentenciar, ainda mesmo por obscuridade da lei. Mas hoje, com a evolução que notamos, já o nossoCodigo do Processo Civil, já o seu artigo 114, autoriza juizes a

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia.

Até as 2 horas de hoje: TEMPO — Perturbado com chuvas e trovoadas. TEMPERATURA — Estável. VENTO — Variavel com rajadas bastante frescas.

para, um dia, poder também subir a uma tribuna e pugnar pela defesa da lei, pela causa da Justiça. E assim, quando me integrei nessa ordem, quando pude exercer plenamente as minhas funções de advogado, tinha atingido o maximo da minha aspiração.

Eu não deixaria a minha profissio senão por um sacerdocio, por alguma coisa que ainda mais elevasse a acção humana, dirigidos como tenho tido, graças a Deus, os meus passos pelo sentido espirital da vida, o unico que pode ter algum valor para nós.

Deixei o exercicio pleno da profissio ha apenas 6 mezes, attendendo a um chamado do meu grande amigo, s. exc. o sr. Interventor Adhemar de Barros. Era uma honra que me conferia, era uma oportunidade que se me offerecia de prestar uma contribuição, minima que fosse, para o progresso de nossa terra, para a tranquillidade do nosso povo, para o bem estar de nossa gente. E ao lado dessa oportunidade de servir São Paulo, tinha também a ventura de conhecer bem de perto, quasi intimamente, a acção magnifica desse homem de governo, cuja orientação também é toda espirital e que inicia seus passos na administração publica, fazendo obra de assistência publica, de acção social; que dirige suas vistas, simultaneamente, para todos os sectores da administração, não esquecendo aquelle mais alto, que aqui se encontra — a justiça do seu Estado — o Tribunal de Justiça de São Paulo; esta casa grandiosa e serena, onde não penetram paixões, onde não ha louvaminheiros, onde ha somente o desejo de julgar com justiça. E esta casa rendeu a s. exc. o sr. Interventor em São Paulo as homenagens da sua consideração, julgando-o, favoravelmente, como já tive occasião de ser julgado pelo povo de sua terra. E foi somente por essa razão, por poder, prestar um serviço á minha terra ao lado de um homem desse valor que eu me ardeci, por um semestre apenas, da minha profissio de advogado.

Hoje sou recebido pelo Tribunal de Appellação, a corte gloriosa que conhece, cheia de espiritos rutilantes, servindo de exemplo para o paiz pelos nobres e altos ensinamentos que daqui partem. Deu-me a honra magnifica de incluír o meu nome numa lista de advogados para que della retirasse o governo aquelle que deveria occupar uma das suas cadeiras.

Depois da indicação, se ainda sentia separar-me do meu chefe, do meu amigo, quando o auditor começou, "a minha acção, a minha dedicação e a minha sinceridade, tinha presente a possibilidade de vir para o Tribunal de Justiça de São Paulo. Da honra que me havia sido feita, não poderia declinar, da mesma maneira por que jamais a poderia ter plectado. S. exc. hesitava, talvez, em privar-se do seu amigo, mas espontaneamente escolheu o meu nome dentre a lista que lhe fora apresentada. Eu era o novo desembargador de São Paulo, e aqui vinha tomar posse, revestido da capa que vestia o espirito refugio de Costa Manso, esse raro solar da magistratura brasileira. Pego a Deus que para mim transfira, já não digo o brilho invulgar do seu talento mas, no menos, a orientação segura e decidida dos seus votos, das suas decisões.

Agradeço a v. exc. sr. presidente do Tribunal de Appellação, as palavras carinhosas com que acaba de me distinguir, as exortações e cada um dos presentes, aos exmos. srs. Secretarios de Estado, aos exmos. srs. presidentes e membros do Departamento Administrativo do Estado, aos meus collegas desta casa, aos meus collegas da advocacia, aos illustres membros do Ministerio Publico, aos representantes das classes litterares, ás altas autoridades, e a todos vós — meus amigos — que me trazeis com o vosso sorriso, com o vosso amparo e conforto espirital da vossa preciosa amizade.

Ingresso na magistratura e diz bem v. exc. sr. presidente, que já não tenho mais o mesmo espirito de ainda agora, porque assumo grandes responsabilidades. Aíla, a hora mundial é de responsabilidade para todos, pois não ha nenhuma tarefa que não seja de responsabilidade profunda em todas as sciencias, na technica, enfim, em todos os sectores da actividade humana. E ficam certos, meus senhores, que teremos uma revolução no direito. Nesta altura, ao poder judiciario, que não legisla, mas julga, exerce uma função mais alta ainda, porque interpreta a legislação e dá intelligencia aos seus dispositivos, de accordo com as mais sábias lições da doutrina — ao poder judiciario vai caber a grande missão de estabelecer a media necessaria, entre os principios reclamados pela evolução e os que vinham regendo a sociedade anteriormente constituída. Aos juizes já era conferido o elevado poder de julgamento e nemhum delles se poderia esquivar de sentenciar, ainda mesmo por obscuridade da lei. Mas hoje, com a evolução que notamos, já o nossoCodigo do Processo Civil, já o seu artigo 114, autoriza juizes a

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia.

Até as 2 horas de hoje: TEMPO — Perturbado com chuvas e trovoadas. TEMPERATURA — Estável. VENTO — Variavel com rajadas bastante frescas.

PREVISÃO DO TEMPO

Previsão do tempo para o Estado de São Paulo, organizada pelo Serviço Nacional de Meteorologia.

Até as

Um vendedor Frigidaire me provou o contrário. Verifiquei, então, que Frigidaire é o único refrigerador dotado de Paredes Refrigeras, que conserva melhor os alimentos, mantém sua humidade natural e mantém a cor original, preservando os maiores nutrientes.

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Um vendedor Frigidaire me provou o contrário. Verifiquei, então, que Frigidaire é o único Refrigerador dotado de Paredes Refrigeras, que conservam melhor os alimentos, mantêm sua humidade natural e seu frescor original, preservando seus valores nutritivos e evitando que o odor de um alimento passe para outro. Por isso escolhi um Frigidaire. Escolha-o também.

AS NEVADAS EM NOVA YORK

MEDIDAS ADOPTADAS PARA IMPEDIR QUE A NEVE CONGESTIONE O TRANSITO NA METROPOLE

NOVA YORK, Janeliro (Agência Havas) — Por via aérea — A presença da neve em Nova York não segue um curso tão regular como as altas temperaturas do verão. Algumas vezes, como aconteceu há dois anos, na segunda quinzena de novembro, se registaram nevadas semelhantes às do Canadá. Outras vezes como aconteceu no ano corrente, a neve não apareceu senão tardiamente e com uma espécie de tíndez.

Invariavelmente nas proximidades do Natal se formulam votos de que as grandes festas serão celebradas numa pazagem de nitida alvura, porém geralmente se tem chuvas e ventos fortes.

No inverno actual a neve só appareceu na segunda quinzena do mez corrente e as quantidades moderadas por serem suficientes para modificar o aspecto da cidade.

O parque central soffreu uma transformação singular. Não se sabe de onde sahia uma infinidade de patins e "skis" cuja presença deu aquella parte da metropole um aspecto desuado. Nas vitrinas das lojas da Quinta Avenida os artigos de esportes de inverno fazem recordar aos novayorkinos que o deslizar pela neve constituiu um passatempo agradável e benéfico para a saúde.

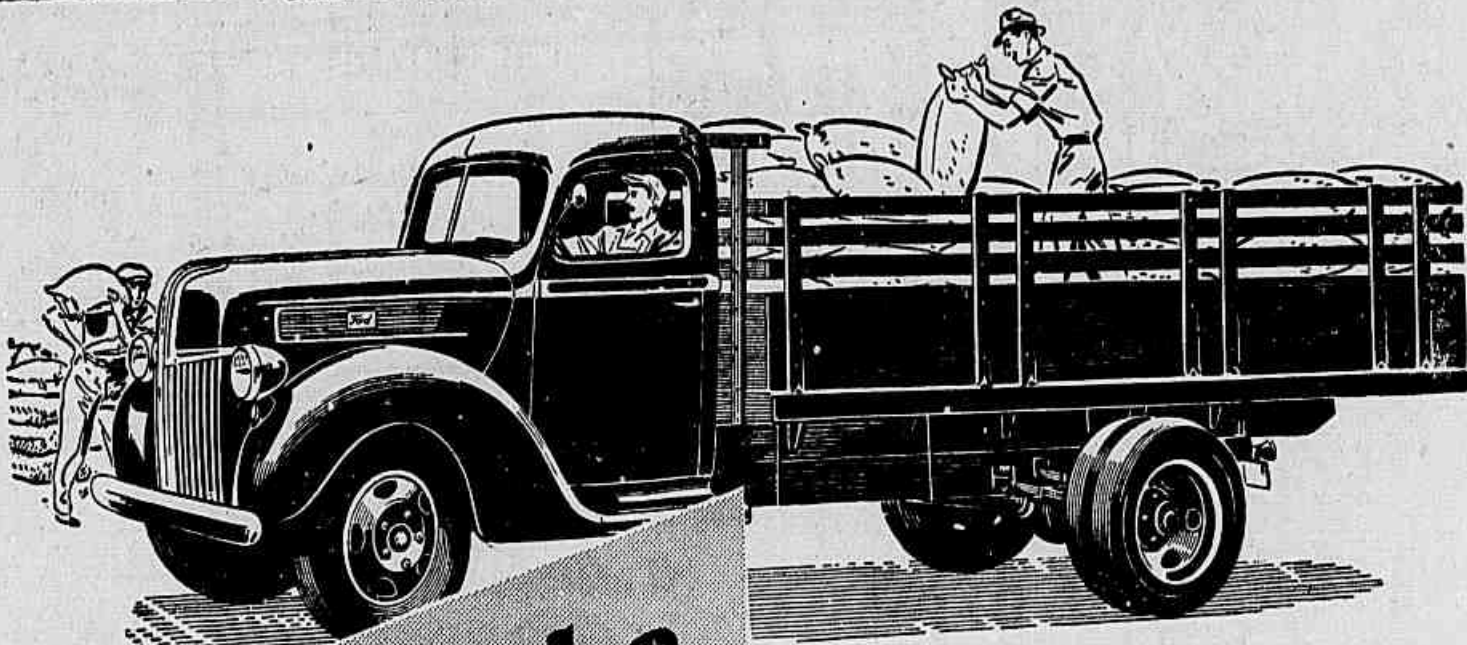
Claro é que os verdadeiros afficionados dos esportes invernais não limitam a sua actividade a zona dos ranchos-de-eski. Trans espécies partes do domingo e sabbados das estações importantes da cidade e conduzem até diversos pontos do interior dos Estados de Nova York, Massachusetts e Connecticut os esportistas que se dirigem para os campos cobertos de espessa camada de neve.

Um desses trens especiaes, chamados "da neve" e que effectuam o serviço Nova York-New Haven, vem funcionando durante todos os invernos desde ha seis annos. As companhias ferroviarias e as associações de turismo distribuem boletins de informações com dados que permitem aos esportistas ultimar seus planos de excursão ou modificá-los.

Sob o ponto de vista das finanças municipais de Nova York, uma nevada constitue um problema que deve ser resolvido adequadamente. O Departamento Sanitário do municipio de Nova York está encarregado dos serviços de restabelecimento da segurança do trafego e de limpar as ruas e logradouros publicos da cidade. Esse Departamento conta com importante effectivo em pessoal e material.

A direcção do Departamento acompanha attentamente as previsões meteorológicas e quando os prognósticos annunciam neve toma immediatamente medidas apropriadas para fazer face á situação. Esse organismo conta com automoveis-varredores do tipo especial e com aparelhos para a remoção da neve. Todas essas actividades são traçadas naturalmente em gastos correspondentes por parte da municipalidade e a dimensão de seus gastos depende da densidade das nevadas.

Ha dois annos, pelos fins de novembro, a nevada foi intensa e o departamento Sanitário esteve atarefadissimo, sendo forçado a utilizar não somente seu pessoal como também trabalhadores desempregados que foram contratados naquella occasião. Para o heurário municipal devolver a Nova York o seu aspecto habitual e tornar novamente transitaveis as ruas e avenidas, foi necessario, nessa occasião, um desembolso de 1 milhão de dollares.



CAMPEÃO
HA 38 ANOS!
CAMPEÃO
MAIS UMA VEZ!

Há 38 anos FORD mantém a liderança em eficiência, velocidade, economia. Agora, para 1941, FORD oferece, mais uma vez, o melhor caminhão de sua classe! Apresentada numa ampla variedade de carrocerias, com diversos chassis e oferecendo escolha entre motores V-8 de 95 e de 85 cavalos, ou motor Hercules-Diesel, a nova série de caminhões FORD permite ao comprador a mais conveniente e acertada escolha. Seleccione o caminhão que lhe convem na nova série FORD para 1941. Escolha potência, velocidade e economia, escolhendo um caminhão FORD.

CAMINHÕES
FORD

MAIS CARGA!
MAIS FORÇA!
MAIOR ECONOMIA!

OUÇA O PROGRAMA FORD, TODOS OS DOMINGOS, NA RADIO CULTURA (PRE-4), DAS 20.30 ÀS 21 HORAS

Vae a Curitiba?

Viagens diarias em omnibus "PULLMAN" em trafego mutuo para Joinville, Blumenau, Florianopolis, Porto Alegre.

S. PAULO A CURITIBA, 80\$000 — IDA E VOLTA, 150\$000
Rua Brigadeiro Tobias, 541 — Phone: 4-0850

A nomeação do capitão Ismar Góes Monteiro para a Interventoria de Alagoas

RIO, 5 (Da succursal, via VASP) — O Estado novo, na escolha dos homens para os cargos publicos, abandonou o critério elastico das conveniências politicas. Agora, não se procuram cargos para os apadrinhados. Não valem mais as combinações politicas. Os interesses administrativos vigoram seu contraste. O presidente Getúlio Vargas demonstrou as suas qualidades de estadista, entre as quaes a capacidade de descobrir valores e saber aproveitá-los. Essa uma qualidade que, no dizer de Machiavel, revela o príncipe, o verdadeiro governante. Em um decênio firmou-se uma nova geração de administradores, em que sobressaem grandes homens, completamente desconhecidos em 1930 ou occupando postos sem nenhuma projecção.

Moss, entusiastas, dedicados até o sacrificio, os novos valores surgidos com a revolução estavam completamente desligados das praticas e dos hábitos do antigo regime, possuindo, assim, uma visão exacta do momento nacional e uma compreensão perfeita das necessidades publicas.

O presidente Getúlio Vargas, com seu espirito arguto, foi descobrindo as competências, indo ao seu encontro, projectando ao seu scenario da vida nacional.

Das fileiras das forças armadas tirou-se, ex. numerosos colaboradores para cargos civis. Contrariou, bem de propósito, a opinião que a politica partidária formava sobre a incapacidade dos militares para a administração. O exercito das funções de governo os militares demonstraram grandes qualidades. A compreensão dos problemas nacionais e a capacidade de commando, indispensaveis ao bom desempenho das funções publicas. E' dispensavel citar nomes. Organizar-se-la uma lista bastante longa e estaríamos sujeitos a erro por omissoes.

Ainda agora, o presidente Getúlio Vargas foi buscar no seio da nossa brilhante officialidade um novo administrador: o capitão Ismar Góes Monteiro, que, hontem, se empossou no cargo de chefe do Executivo do governo do Estado de Alagoas.

Ao novo Interventor não faltam credenciaes. Pertence a uma familia que se tem destacado no devotamento á causa publica; é um estudioso devotado dos problemas brasileiros; está radicado á terra alagoana. A entrevista que o capitão Ismar Góes Monteiro concedeu á imprensa logo após a sua nomeação constitue um modelo de discicção, de modestia e ponderação. Não formulou nenhum programa mirabolante. Não se empavonou. Aceitou o cargo como soldado, acostumado a obedecer as ordens superiores quando logicas e dictadas pelo interesse publico. Resultando da responsabilidade da investidura, promete governar dentro das directrizes do Estado novo, aproveitando a colaboração de todos, desde que sincera e honesta.

Estamos certos de que o presidente Getúlio Vargas encontrou o homem para o lugar. Não faltam predilectos de intelligencia, de energia, reflectida, do novo Interventor alagoano. E, além disso, conta com a orientação, as suggestões oportunas, os conselhos sempre úteis do general Góes Monteiro, illustre chefe do Estado Maior do Exercito brasileiro, que harmoniza, na sua personalidade impar, os predicados de grande tecnico militar e a penetração do sociologo que penetrou a realidade nacional.

FORMAÇÃO DO NOVO PARTIDO UNITARIO DA FRANÇA

DECLARAÇÕES DE UM PORTA-VOZ ALLEMAO, SOBRE OS ACONTECIMENTOS INTERNOS DESENEROLADOS EM TERRITORIO FRANCEZ

BERLIM, 5 (T. O.) — As interpellações dos jornalistas estrangeiros, por occasião da entrevista colectiva á imprensa, concentraram-se nos acontecimentos internos da França, referendos a fundação do novo partido unitario francez. A pergunta sobre qual seria a attitudo por parte allemã, frente ao novo partido, o porta-voz allemão respondeu:

"O governo germanico tomou conhecimento dessa fundação. De facto da fundação desse partido pode se deprender com segurança que existem em Paris grupos e forças que esperam a opinião de que a politica de Vichy não corresponde á vontade da grande parte do povo francez. Da maneira como se pode compreender de Berlim os acontecimentos, aquellos grupos e forças parecem envidar os seus esforços para uma colaboração com a Alemanha, na linha da politica prevista em Montoire".

O porta-voz do Reich frizou que a formação do futuro da França cabe unicamente ao povo francez e ao seu governo e a esse respeito elle intelligemente já teve varias vezes occasião de fazer ver aos correspondentes estrangeiros que do desenvolvimento da politica de Vichy.

Interpellado sobre as ultimas declarações do general Weygand, o porta-voz accentuou que aquelle general na sua mensagem radiophonica fez ressaltar que se achia firmemente atrás do governo da França, solicitando as suas tropas demonstrar absoluta lealdade e obediencia a este governo do povo francez.

Perguntado sobre a attitudo allemã para com o ex-general De Gaulle, o porta-voz exclamou: "A resposta a essa pergunta é muito simples. Onde quer que a Alemanha encontre o sr. De Gaulle e seu movimento, elle será tratado de accordo com a sua propria attitudo".

O correspondente perguntou, em seguida, se por parte germanica já se

podiam fazer declarações de como se figuraria ao Reich uma futura colaboração com a França e se esta colaboração se daria de maneira analoga com as potencias signatarias do Pacto Triplice. O porta-voz do Reich na sua resposta assignalou suas declarações anteriores, concernentes á politica franceza e acrescentou:

"Ao fazer um commentario theoreico em conexão com essa pergunta, tenho que accentuar que o assumpto de uma colaboração dos dois povos, após a guerra que terminou de maneira tão catastrophica para a França, se congreem numa colaboração, e esta só poderá dar-se "com cuidado" e pouco a pouco. Esta colaboração não poderá ser comparada, sem mais nem menos, com a colaboração que diz respeito aos paizes aliados no Pacto Triplice".

Diplomas registrados na Reitoria da Universidade do Brasil

RIO, 5 (Da succursal — Via Vasp.) — Durante o anno de 1940, foram registrados na Reitoria da Universidade do Brasil 222 diplomas de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, 306 de medico, 12 de doutor em medicina, 95 de engenheiro civil, 17 de engenheiro electricista, 3 de engenheiro geographico, 18 de architecto, 52 de cirurgião dentista, 16 de chimico industrial, 2 de professor licenciado em mathematica, 2 de professor licenciado em geographia e historia, 1 de professor licenciado em pedagogia, 8 de pharmaceutico, 24 de medico especializado em educação physica e desportos, 11 de tecnico desportivo, 11 de enfermeira, 12 de curso de piano, 1 de curso de canto e 15 de curso de enfermagem obstetrica, o que dá um total de 876 registros.

Além desses diplomas foram registrados 153 certificados de curso de extensão universitaria.

Como vivem no Mexico os refugiados hespanhoes

Milhares de homens que mudaram de terra e de existencia — Grandes expressões mentaes acolhidas no paiz de Montezuma — Outras notas

RIO, Janeliro — (Divulgação da nossa succursal) — A victoria das forças do general Franco, tomando conta dos destinos da Hespanha, criou o problema internacional dos refugiados. Milhares de republicanos, inclusive os mais destacados proceres do regime decaído, atravessaram a fronteira franco-hespanhola e procuraram, no territorio gaulês, a paz e tranquillidade que o novo governo não lhes poderia conceder.

Outros, todavia, foram mais previdentes. Quizeram afastar-se para mais longe do scenario das lutas e, em grande numero, atravessaram o oceano, vindo para as terras assestadas da America, talvez na antevista da insegurança da protecção que lhes era offerecida na patria do marechal Petain.

OASIS NO NOVO MUNDO

Todos aquellos milhares de derrotados que procuraram o continente colombiano dão-se, actualmente, por bem pagos de todas as terriveis difficuldades que arrostaram para fugir da Hespanha. No minimo, conseguiram relativa estabilidade. Não estão, praticamente, a medo de novos tropeços do genero que conheceram. Mas, tambem, não se creem que a luta pela conquista de uma posição esteja ou tenha sido, de certo modo, facil. Não; tem custado a vencer a incompreensão inicial do meio e o combate á hostilidade natural do ambiente. Depois, toda uma série de obstaculos, a qual o mais prohibitivo; a politica de redução de entrada a exclusão de imigrantes proprias organizações trabalhistas; em certos paizes, a legislação social, contraria ao trabalho alienigena; por sua vez, o problema dos desocupados, que já preoccupa muitas nações do hemispherio, concorre para construir uma barreira quasi insuperavel a accommodação dos hespanhoes, neste continente. Entretanto, apesar de todos os pesares, ainda podem considerar a America um oasis sereno e compassivo, a contrastar com o deserto de boa vontade em que se converteu a Europa.

NATA INTELLECTUAL

Mais da metade dos refugiados hespanhoes na America procurou o Mexico e ali permaneceu. Os emigrantes são elementos de alta qualidade, em sua maioria, personalidades de relevo no scenario politico derrubado. Entre os seus componentes figuram intellectuales, artistas, artifices especializados, engenheiros, technicos e "experts" renomados, agricultores, mineiros, pescadores profissionais de todos os ramos da actividade humana. No que diz respeito ao professorado, pode-se dizer, sem rebuços, que os maiores exponentes da cultura pedagogica hespanhola, os mais altos representantes do alto saber universitario, os mais destacados cathedraes, os lentes de maior fama vivem, actualmente, na terra de Montezuma.

COLLABORANDO COM OS NACIONALES

Num registro desta especie, difficil e fastidioso seria enumerar, pela ordem, o indice de todas as diversas actividades a que se dedicam os refugiados hespanhoes, no Mexico.

Essa enumeração deixa, entretanto, de ser mera questão quantitativa, para se transformar numa referencia de qualidade, especialmente no terreno da intellectualidade, onde, por razões que resultam claramente, mais se affirmam os investigadores sociaes. Colaborando com os nacionales da patria adoptiva, encontram-se, nos mais variados sectores da vida mexicana, as individualidades da Hespanha com a sua cultura e a sua sciencia. Entre os contemporaneos, de Ignacio Bolívar, patriarca da Historia Natural na Hespanha e director do Museu de Artes Naturales, membro da Academia de Letras; juristas do valor internacional do professor Felipe Sanchez Roman; escriptores como Enrique Díez Canedo, José Bregamin e Benjamin Jarnés; poetas do temperamento de Doméni-

Nova utilização para a banana

RIO, 5 (Da succursal, via Vasp) — O boletim do Escriptorio de Expansão Commercials do Brasil em Nova York enviado ao Ministerio do Trabalho, reproduz a noticia publicada pela imprensa norte-americana, sobre uma nova applicação da banana. Segundo a noticia em questão, foram usadas tres e meias toneladas de bananas para fazer deslizar o cargueiro "Cape Lookout", de 7.400 toneladas, o qual foi lançado ao mar em 25 de Janeiro ultimo, em Beaumont, Estado do Texas.

Até agora essa applicação das bananas tem sido feita apenas em relação a pequenos barcos nos estaleiros da Pennsylvania Shipyard, Inc., localizados em Beaumont, sendo esta a primeira vez em que o mesmo é feito com navios do tamanho do "Cape Lookout". De accordo com a Commissão Maritima dos Estados Unidos, as bananas sumarentas constituem um efficiente substituto da graxa para a finalização em apreço.

Homenagem ao Prefeito de Nicheroy

RIO, 5 (Da succursal — Via Vasp.) — Por iniciativa da Associação Commercial de Nicheroy, vai ser realizada, proximoamente, um grande banquete em homenagem ao sr. Brandão Junior, Prefeito da cidade. A manifestação das classes conservadoras da cidade do governo municipal é motivada pela recente assignatura do contracto de remodelação e urbanização da capital fluminense, com o qual a presente administração resolveu um problema da maior urgencia para Nicheroy.

A associação prezadora já recebeu innumeras adhesões á sua iniciativa, contando-se entre ellas as das mais importantes firmas daquela cidade.

na y Garcías e Herrera Petere; jornalistas Antonio Zozalo e Roberto Castroviejo, publicistas mundialmente conhecidos; chimicos de valor, como os professores Giral e Madinaveita; o astronomo Carrasco, ex-director do Observatorio Astronomico de Madrid; professor de Buen, director do Instituto Hespanhol de Oceanographia; critico de arte da expressão de Juan de la Encina, que foi director do Museu de Arte Moderna de Madrid.

TRABALHO MANUAL

Emquanto os componentes das classes intellectuaes procuram os meios onde possam expandir suas qualidades, os menos favorecidos da cultura, porém, dotados de predilectos especiaes de trabalho, applicam estes, de accordo com suas aptidões. Em varios pontos do Mexico, os pequenos obreiros se enjam as actividades em que se tinham especializado, no torrio natal. Dando impulso á industria nacional, os refugiados, principalmnte catalães, apuram seus servicos na fabricação de tijolos e tecidos. Trabalham em estabelecimentos de salga de pescado, a cargo de technicos e conserveros, oriundos, quasi todos, do norte e noroeste da Hespanha.

Uma das maiores usinas de fundição do Mexico, situada na capital do paiz, tem, nos seus corpos especializados, um grande numero de hespanhoes. Na fazenda de Santa Clara, refugiados, na fazenda de Chihuahua, trabalham mais de dois mil camponeses hespanhoes, com seus quadros de enxadristas agricolas e peritos da profilaxis.

Trabalham em outras menores colonias agricolas, espalhadas pelo territorio dos Estados de Puebla, Aguascalientes e no proprio Distrito Federal, assim como as industrias elementares — fabricação de doces hespanhoes, salicinas, mobiliarios, confeccões varias — com que se sustentam numerosas familias de trabalhadores. Os enjam mais de dois mil camponeses hespanhoes, com seus quadros de enxadristas agricolas e peritos da profilaxis.

Trabalham em outras menores colonias agricolas, espalhadas pelo territorio dos Estados de Puebla, Aguascalientes e no proprio Distrito Federal, assim como as industrias elementares — fabricação de doces hespanhoes, salicinas, mobiliarios, confeccões varias — com que se sustentam numerosas familias de trabalhadores. Os enjam mais de dois mil camponeses hespanhoes, com seus quadros de enxadristas agricolas e peritos da profilaxis.

Reis aqui como vivem, no Mexico, os refugiados republicanos modelando a sua nova existencia sob a protecção das horas pacificas do Novo Mundo.

A POLITICA COLONIAL ALLEMA

INFORMAÇÕES PUBLICADAS PELOS JORNAES TEUTOS SOBRE AS PRETENSÕES DO REICH

BERNA, 5 (Reuter) — O correspondente da "Agencia Franceza Independente" na fronteira allemã informa: "Artigos ultimamente publicados por jornales do Reich, encerram informações interessantes sobre a politica colonial allemã.

Já está em condições de funcionar uma série de escolas e institutos destinados a preparar quadros de administradores coloniales, os quaes até aqui faltavam completamente á Alemanha.

Os principaes desses estabelecimentos são a "Deutsche Kolonialschule" em Wittenhausen, a "Koloniale Friseurschule" em Rendsburg, e o "Reichsinstitut für Koloniale Fortwirtschaf".

O "Deutsche Tropenmedizinische Gesellschaft" e o "Arbeitsgemeinschaft für Kolonialtechnik" e varias outras instituições, abriam cursos especiaes.

Os allemães serão enviados em servico ás colonias por tempo determinado e al exercerão unicamente as funções de administradores, especialistas e directores de estabelecimentos agricolas.

Os homens destinados aos servicos das colonias serão escolhidos com especial cuidado e, ao que se afirma, 8 milhões de polonezes serão enviados para as regiões africanas de Sobel (savanas sub-tropicais situadas entre as florestas tropicaes e os desertos do norte da Africa).

Novos methodos de colonização, mediante a utilização dos excedentes da população europeia, são previstos numa escala até hoje desconhecida. Esses methodos serão adoptados nas bases politica, ethnica e racial de Hitler. Entre outros problemas, a solução da questão judaica na Europa será assegurada por essa politica colonial.

A Africa é considerada como um territorio por excellencia de expansão colonial. Em principio, esse continente será dividido entre os paizes do "eixo" da seguinte maneira: a Italia ficará com toda a parte nordeste, ou seja a Tunisia, a Libia, o Egipto e o Sudão, a Abyssinia e as tres Somalias, tornando-se um grande imperio europeu.

Um estatuto especial regulará o problema do canal de Suez. A Hespanha se tornará um imperio atlantico e occupará, na zona nordeste, parte do Marrocos francez, Tanger, o Marrocos hespanhol e o Rio do Ouro.

Um estatuto especial tambem regulará o problema de Gibraltar. Portugal poderá conservar suas colonias — Moçambique e Angola — desde que dê provas de seu potencial organizador.

A França conservará parte do Marrocos e a Algeria, necessarios ao renascimento de sua economia. A União Sul-Africana será reduzida, mas, sob condições especiaes, conservará sua independencia.

O resto da Africa constituirá dominio colonial allemão, onde vastos projectos de melhoramentos e colonização serão encetados immediatamente de-

pois da conquista. Naturalmente os planos coloniales allemães estão destinados a soffrer modificações e não ha duvida de que, se a Italia não fornecer á Alemanha ajuda mais efficaç de que no momento, o Reich não lhe concederá a parte que lhe cabe, segundo os planos originaes fixados no inicio da cooperação politica e militar entre os dois paizes.

Os territorios da Africa Equatorial e Occidental Franceza, offercem tambem ao Reich um interesse especial, sabendo-se que engenheiros allemães já elaboram um plano de irrigação para a região do Sahel, com o aproveitamento das aguas da bacia do Niger e do Nilo.

Destituido o commissario sovietico do Commercio

MOSCOU, 5 — (Stefani) — O commissario do commercio Ciuplin foi destituido pelo Conselho do Commissariado do Povo da U.R.S.S. accusado de "irresponsabilidade manifesta nas applicações das decisões do governo". A medida foi acompanhada por severa nota de censura.

Os recentes disturbios de Johannesburg

BERLIM, 5 (Transocean) — O "Correspondencia Diplomatica-Politica" escreve hoje, a proposito dos recentes disturbios em Johannesburg: "Estes acontecimentos lançam uma luz bem significativa sobre a situação dominante em certas partes do imperio inglez. Não se trata de simples mercenários que provocam indisciplina do imperio, soffocam toda tentativa de rebellão. Motivos ha, é innegavel, para que os povos que estão sob o regime das lhas britannicas se revoltam, mas nem sempre seus movimentos redempcionistas obtêm a sympathia e o apoio dos demais. Assim acontece na Rhodesia, onde a situação dos indigenas deserta a attenção de todo o planeta se não fossem as medidas repressivas da Inglaterra.

Quanto á India, somente mediante a detenção continua dos chefes nacionales é possível manter a calma no paiz, que se apovella para impellir á população a prestar auxilio á Inglaterra. O facto da India, ao contrario da Grande Guerra, ter prestado até agora a menor contribuição possível aos inglezes, relutando, á menor exigencia, é bastante significativo, pois demonstra que a consciencia popular indiana evoluiu nestes ultimos tempos e um cidadão indiano já se não deixa vencer impavidamente. Fara disfarçar este estado de coisas é inútil de virar a opinião publica mundial com boatos sobre revolta na Abyssinia, como está constantemente a fazer a propaganda inglesa."

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

APT PALACIO

A MARCA DO ZORRO — Tyrone Power — Linda Darnell — Basil Rathbone — Proh. até 10 anos — Fox — DIABRURAS CELINAS — Des. — Fox — JORNAL 2340 — Atualidades Globo 37 — Nac. — Cinédia — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Poltronas, 5000; meias ent., 3000; balcão, 3500.

BANDEIRANTES

MAMAE EU QUERO — Eddie Cantor — Judith Anderson — Rita Johnson — MOM — Voz do Mundo 4143 — Fazendo e Impossível — Des. — Fox — DIABRURAS CELINAS — Des. — Fox — JORNAL 2340 — Atualidades Globo 37 — Nac. — Cinédia — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Poltronas, 5000; meias ent., 3000; balcão, 3500.

BROADWAY

O PRINCIPE E O MENDEIGO — Errol Flynn — Claude Rains e os gnomos Metch — Warner — Flamma Jornal 1 — Nacional — DFB — A's 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 22 horas — Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; A's noite: Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; balcão, 3000.

ROSARIO

CHARLIE CHAN E O ESTRANHALADOR — Sidney Toler — Marjorie Weaver — Lionel Atwill — Proh. 10 anos — Fox — Notícias do dia 1612 — Dinheiro de emprestado — Short — O metal onipotente — Nacional — Cinédia — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; A's noite: Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; balcão, 3000.

ALHAMBRA

TODA MULHER TEM SEGREDO — Joseph Allen — Virginia Dale — MGM — A LEI DOS PAMPAS — William Boyd — Proh. 10 anos — Paramount — Cine Jornal Brasileiro, 175 — Nac. — DFB — Desde 13, 40 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 2000.

S.BENTO

A LOJA DA ESQUINA — Margaret Lindsay — James Stewart — MOM — O ETERNO D. JUAN — John Barrymore — Filme Jornal 111 — Nacional — DFB — Desde 14 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 2000.

VERMELHA

A VOLTA DE FRANK JAMES — Henry Fonda — Jackie Cooper — Proh. 14 anos — CASADOS E APAIXONADOS — Alan Marshall — Barbara Read — Atualidades DFB 22 — Nacional — A's 19, 30 horas — Poltronas, 3500; meias entradas e balcão, 1500.

AZUL

OURO LIQUIDO — John Garfield — Frances Farmer — O TRUMPET DE PAUS — William Boy — Cachoeira de Itaipira — Nacional — DFB — A's 19, 30 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 1500.

PARATODOS

OH! MARIETTA — Jeanette McDonald — Nelson Eddy — A VIDA E UMA DANSA — Maureen O'Hara — Atualidades Globo 36 — Nacional — Cinédia — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; A's noite: Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; balcão, 3000.

S. CECILIA

OH! MARIETTA — Jeanette McDonald — Nelson Eddy — A VIDA E UMA DANSA — Maureen O'Hara — Caprichos da Natureza — Nacional — DFB — A's 18, 30 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 1500.

PARAMOUNT

O FILHO DOS DEUSES — Tyrone Power — Linda Darnell — MILE MAJIE — Ann Sothern — Filme Jornal 110 — Nacional — DFB — A's 18, 40 horas — Poltronas, 3500; meias entradas e balcão, 1500.

CAPITOLIO

CASTELLO SINISTRO — Bob Hope — Paulette Goddard — Proh. até 14 anos — BANDOIRO DE SORTE — Cesar Romero — Proh. até 10 anos — Cidade de Bragança — DFB — A's 19 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 1500; balcão, 1500.

UNIVERSO

EDISON, O MAGO DA LUZ — Spencer Tracy — A TRAMA DO CRIME — Stuart Ewin — Gloria Stuart — Atualidades Globo 35 — Nac. — Cinédia — A's 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 22 horas — Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; A's noite: Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; balcão, 3000.

BABYLONIA

DENTRO DA NOITE — George Raft — Ann Sheridan — Proh. 10 anos — O SANTO E O SEU SOSIA — George Sanders — Proh. 14 anos — O Dia da Bandeira em São Paulo — Nacional — DFB — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; A's noite: Poltronas, 4500; meias entradas, 2500; balcão, 3000.

B. POLITEAMA

ATRAS DA GRADE — Carmen Hermosillo — Proh. 10 anos — CONQUISTADORAS DA BROADWAY — Linda Turner — John Blonfield — Decênio da Revolução — Nacional — DFB — A's 14 e 18, 45 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 1500; A's noite: Poltronas, 3500; meias entradas e geral, 1200.

PAULISTA

O FILHO DOS DEUSES — Tyrone Power — Linda Darnell — O REI DOS LENHADORES — John Payne — Cinédia Jornal 49 — Nacional — A's 19 horas — Poltronas, 3500; meias entradas, 1500.

PARAISO

DELÍRIO DE UM SABIO — Albert Dekker — ROMEU A CAVALEIRO — Dick Benny — Rochester — Atualidades DFB 19 — 80 — tarde: Demônios Vermelhos, sér. — A's 13, 14 e 19 horas — A's tarde: Poltr., 25; 12 e 18, 12; geral, 1500.

LUX

DOIS HOMENS E UMA MULHER — Wallace Beery — John Howard — Dolores Del Rio — CACHORRO VIRA LATA — Billy Lee — Atualidades DFB 21 — Nacional — A's 19 horas — Poltronas, 150; meias entradas e balcão, 1000.

ROYAL

HOTEL DOS ACUSADOS — Myrna Loy — William Powell — Proh. 10 anos — O REI DA TRAPAÇA — Wayne Morris — Jane Bryan — Proh. 10 anos — A VOZ DOS BRONZES — Nacional — DFB — A's 14 e 19, 30 horas — Poltr., 155 — A's noite: Poltronas, 2500; meias entradas, 1500.

S. PEDRO

IRMAO ORCHIDEA — Edward G. Robinson — A PEQUENA DO MARUJO — Nancy Kelly — John Hall — Cinédia Jornal 47 — Nacional — A's 19 horas — Poltronas, 1500; meias entradas e geral, 1000.

AMERICA

O CRIME DO CORREIO DE LYON — Pierre Blanchard — Proh. até 14 anos — VOZ DE RESGATE — Richard Dix — Chester Morris — S. A. P. S. — Nacional — A's 18, 30 horas — Poltronas, 2500; meias entradas, 1000.

COLYSEU

CASTELLO SINISTRO — Paulette Goddard — Bob Hope — Proh. até 14 anos — BANDOIRO DE SORTE — Cesar Romero — Proh. até 10 anos — Atualidades DFB 20 — Nacional — A's 19 horas — Poltr., 25; meias entradas, 12; geral, 1200.

LORDINO DI GIACOMO

SALTO GRANDE

Para regularização dos negócios da agência que leve a seu cargo, em Salto Grande, convide-se o SR. LORDINO DI GIACOMO a comparecer ao escriptorio deste jornal, com urgência.

AMANHÃ Um homem de negócios precisa de uma esposa emprestada! Entre duas seu coração balança! Louira ou Morena? Eis um dilema que SHAKSPEARE NÃO PREVIO!

uma alta comedia!

Vivar **Amorosa** **Audaciosa**

ROSALIND RUSSELL **BRIAN AHERNE** **VIRGINIA BRUCE**

Esposa Emprestada

EM **ROBERT BENCHLEY** **JOHN CARROLL** **Robert CAVANAUGH** **Richard LANE**

OPERA

UNITED ARTISTS

HOJE 14, 16, 18, 20 e 22 horas

KIT CARSON

EDWARD SMALL, apresenta

CINEDIA JORNAL VOL. 3 - Nº 69

em ULTIMAS EXIBIÇÕES

THEATROS

COMMUNICADOS

"SINHA" MOÇA CHOROU... EM VESPERAL E "OS HOMENS PREFEREM AS VIUVAS" COM DULCINA E ODILON, NO SANT'ANNA

Dulcina e Odilon darão, hoje à tarde, de 16 horas em diante, no Sant'Anna uma vesperal, com a ultima e definitiva representação da peça de "Schubert".

2.ª GRANDE SEMANA DE "OS HOMENS PREFEREM AS VIUVAS"

a formidável satira de MARTINEZ SIERRA que é hoje a coqueluche de São Paulo.

HOJE Sessões à 20 e 22 horas, com **DULCINA — ODILON**

no **THEATRO SANT'ANNA**

HOJE — A's 16 hs. — ULTIMA VESPERAL de "SINHA" MOÇA CHOROU...

Preços reduzidos — Restam poucos bilhetes.

A seguir: — Outro grande exlto, com a peça de Verneuil **MADAME VIDAL**

Aguardem a peça que vai marcar época em 1941 **"SYMPHONIA INACABADA"**

Como todas as quintas-feiras, haverá hoje, a partir das 21 horas e meia, mais um apiaudido espectáculo do querido

"THEATRO PARA VOCE"

estando anunciado o drama em 3 actos de PAUL ARMSTRONG:

"20.000 DOLLARS"

cujo elenco está assim organizado, por ordem de irradiação

"THEATRO PARA VOCE"

Direcção de FARID RIZKALLAH — Locutor OSIRIS MENDES CALDAS Synchronização de NOBRILO

PRH-9

RADIO BANDEIRANTE

840 KILOCYCLOS

ECOS DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 31 — (De Kathleen Shaw, da Agência Reuter) — O exlto sensacional e simultâneo de que está desfrutando no mundo inteiro o casal Vivian Leigh-Lawrence Olivier, é um facto raro na historia do cinema.

Debutando praticamente em "E o vento levou", no papel famoso de Scarlett O'Hara, Vivian realizou uma façanha rara nos annos do cinema americano, que se foi em parte devida a fabulosa publicidade feita para o filme, deveu muito também a sua estranha e singular personalidade. E, ninguem previa essas excepções qualidades de Vivian Leigh, quando ella fazia um segundo papel em "Um Yankee em Oxford", filia estrellada por Robert Taylor e Maureen O'Sullivan.

Lembram-se daquela doidivana mulher do livreiro de Oxford, insignificante e meudinha, cuja principal occupação era virar, com processos de sereia barata, a cabeça de estudantes da Universidade? Pois aquella mesma pequena láz pobrezinha é a mesma millonária de "glamour" que "E o vento levou" nos revelou.

Já o seu marido, Lawrence Olivier, foi outro caso de triumpho fulminante, a Julio Cesar. Apresentado ao publico universal em "Morro dos ventos vivan" (a palavra) ventou ler alguma coisa com o exlto, delicias. Olivier, criando o papel de Healtif, exceder, todas as expectativas e foi dentro do filme, o unico personagem que realizou verdadeiramente, sem restricções, sem mutilações, o tipo immortalizado pela genial Emily Bronte.

Partindo destas duas oportunidades excepções, a carreira do casal tem sido um caminho de rosas... Lawrence, o ano passado, outra grande oportunidade no principal papel masculino de "Rebecca", e graças a sua "performance" nesse filme é um dos candidatos mais cotados ao premio da Academia de Hollywood para 1940.

E Vivian, depois da "Fonte de Watherloo", pode ser considerada definitivamente consolidada no estrellato.

A singularidade desse caso, é que nunca, nos casos de artistas, se regista uma ascensão paralela de ambos, marido e mulher. Ou um sóbe ou o outro cae, ou caem os dois. Vemos por exemplo, Greta Garbo e Lew Ayres. Quando casaram, elle era o astro victorioso de "Nada de novo no front", ella era uma pequena bailarina que fazia pontinhas. Depois Gingers subiu, chegou a ser a grande estrella que nós todos conhecemos, e Lew foi descendo, e só chegou a obter de novo uma relativa popularidade, com a criação do tipo do dr. Kildare, depois que se divorciou da linda parceira de Fred Astaire.

O mesmo se deu com Joan Crawford e Franchot Tone. Allás, Joan é uma especie de devoradora de maridos, porque com Douglas Fairbanks Junior, que é conhecido um dos galãs de mais personalidade de Hollywood, aconteceu a mesma coisa, e a estrella de Douglas só voltou a brilhar depois que se separou de Joan.

Joan Fontaine começou a luzir depois que casou com Brian Aherne; e, justamente depois do casamento, a popularidade de Brian começou a declinar. Poi Peterson era uma pequena grande futura, mas depois que casou com Charles Boyer, quem ouve mais falar nella?

Um caso que vale se aguentando é o de Clark Gable-Carol Lombard. E, apesar disso, já se fazem mais prognosticos sobre a carreira de Carol.

Ha uma supstição popular que diz que a sorte não gosta de entrar mais de uma vez na mesma casa.

Será isso verdade para todo o mundo?

Mas a linda Scarlett O'Hara e o bello-tenebroso Healtiff parece que ousaram desafiar as praxes do destino...

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

RECOS — Vespéral: 1500; 12 ent., 2500. Noite: 1500; 12 ent., 2500. Balcão: 1.ª, 4500; 2.ª, 350; 3.ª, 12 ent., 35.

COLLECCÃO DE ANTIGUIDADES DE GRANDE VALOR

NOVA YORK, 5 (Havas) — William Hearst, conhecido millonario e dono de um grande "trust" de jornas e revistas, dedicou grande parte de sua vida a realizar aquisições de obras famosas e da antiguidade. Durante longos annos varios representantes seus palmitaram o mundo em busca de obras-primas. Os antiquarios de Madrid, Paris, Londres e Milão, quando conseguam alguma peça de grande valor, tratavam de communicar immediatamente a boa nova ao sr. Hearst.

Em consequencia dessa actividade, Hearst reuniu uma colleccão considerada como uma das mais valiosas do mundo.

Em 1938 resolveu desfazer-se da maior parte da sua colleccão e ordenou que se organizasse um catalogo das preciosidades.

A tarefa exigiu nada menos de dois annos e o esforço cuidadoso de varios peritos, cujos trabalhos ficaram "reduzidos" a mais de 100 volumes.

A colleccão Hearst, posta à venda, foi exhibida em dois dos maiores e mais conhecidos "magazins" de Nova York.

AO contrario de outros colleccionadores, o sr. Hearst não orientou seus gostos num determinado campo artistico, como a pintura, a escultura, o mobiliario. Adquiriu tudo o que se lhe apresentava e o que elle considerava digno de ser comprado. Uma parte dos objectos assim reunidos serviu para decorar seu "rancho" na California, onde outrora se realizaram diversas recepções mundanas. Mas, outros lotes que, segundo opiniões de alguns criticos, nunca foram vistos pelo seu proprietario, ficaram depositadas num armazem de Nova York.

Estes ultimos é que foram postos à venda. Ainda que os calculos dos peritos sejam diferentes uns dos outros, acredita-se que esses objectos representem um valor de 40 milhões de dolares.

A colleccão compreende quadros, esculpturas, gravuras, peças de mobiliario, reproduções diversas e até mesmo um completo mosteiro sistente, adquirido na Hespania e trazido para os Estados Unidos, em 14.000 caixas, avallado, inclusive o custo do transporte, em 400.000 dolares.

Entre as obras mais famosas figura um quadro de François Boucher — "O Amor Desarmado Por Venus", considerada uma das telas mais representativas da pintura franceza do século XVIII; um primoroso "bureau" da época da rainha Isabel da Inglaterra; varias armarinhas completas de origem inglesa do século XVII e uma moldura de agata com ornatos de ouro, brilhantes e rubis, trabalho attributed a Benvenuto Cellini.

Ha tambem esmalte de varias escolas europeas, livros de encadernações riquissimas, trabalhos em marfim do Extremo Oriente e não poucas esculpturas do Egito e da Grecia.

A colleccão conta com um quadro que provocou viva controversia, um retrato artistico da Europa: um retrato de Maria de Modena. Não se reconhece o autor da obra, mas alguns criticos asseguram ter sido sr. Peter Leley, artista ingles do século XVII.

A colleccão representa um variado panorama da arte classica.

Diversos museus norte-americanos que contam com immensos recursos deverião ser os compradores das melhores obras do valioso conjunto.

Tomando-se como base para o calculo este ultimo rendimento e o preço de 3500 cada restea, verifica-se que um hectare de terreno pode dar uma renda bruta de 48 contos de reis. Deduzidas as despesas, que importam, em media, em 1800 cada restea, apura-se a renda liquida de 32 contos de reis!

Segundo communicação da Sociedade de Mineração Agrícola, os municipios de Alfenas, Machado e Paraguaná, onde a cultura do alho tomou grande impulso, produzindo a ultima safra alguns milhares de contos, e contracto para a formação e manutenção de uma lavoura é feito nesta base: o proprietario dá o terreno arado, gradeado e adubado e mais as sementes; emquanto que o empreiteiro faz todo o serviço de plantação, trato e colheita, inclusive o resteamto à razão de 500 cada restea. Corre ainda por conta do proprietario o tapume do terreno e o fornecimento de agua para a irrigação.

Processo para apurar irregularidades na construção de uma usina de beneficiamento de algodão em Pires do Rio

RIO, 5 (Da nossa succursal — Via Vasp) — O DASP teve noticia de que no processo administrativo mandado instaurar pelo Ministerio da Agricultura, para apurar irregularidades na construção de uma usina de beneficiamento de algodão em Pires do Rio, Estado de Goiás, não foram observadas as prescricções da legislação vigente. Por esse motivo, o processo foi requisitado para o competente estudo, após o que o referido Departamento suggeriu ao Chefe do governo as seguintes medidas, aprovadas agora pelo Presidente Getúlio Vargas:

a) — que seja revisto, pela autoridade que o proferiu, o julgamento do processo, afim de reajustar a decisão às disposições legais em vigor, applicando-se ao agronomo Antonio Brito de Araujo a penalidade em que incorreu, a qual, no entender do Departamento, deve ser a demissão, a bem do serviço publico;

b) — que seja providenciado, com a maxima urgencia, o cumprimento do disposto no artigo 228 do Estatuto dos Funcionarios, que diz respeito à reposição do prejuizo causado à Fazenda Nacional;

c) — que sejam apuradas, com o devido rigor, as responsabilidades pela negligencia verificada no cumprimento da decisão de reposição da importância desviada para os efeitos previstos nos itens I e II do artigo 227 do referido Estatuto;

d) — que seja providenciada a remessa à Procuradoria Geral da Republica das peças essenciais ao processo para o competente procedimento judicial;

e) — que sejam communicados ao presidente da Republica, com urgencia, todas as medidas adoptadas attentas à questão;

f) — que seja encaminhado o processo ao Ministerio da Agricultura para que se providencie o cumprimento das medidas propostas.

Apreciavel recorde obtido na arrecadação do imposto de vendas e consignações em S. Paulo

INTERESSANTES DADOS COLLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DA RECEITA, DA SECRETARIA DA FAZENDA — AUMENTO DE QUASI 12% NO TOTAL RECOLHIDO EM JANEIRO ULTIMO

A arrecadação do imposto sobre vendas e consignações, no corrente exercicio, mantém a tendencia promissora verificada no anno findo.

Segundo os mapas de arrecadação confeccionados pelo Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, durante o mez de janeiro ultimo esse tributo contribuiu para os cofres do Estado com a vultosa quantia de Rs. 26.621.141\$700, contra Rs. 23.648.943\$000 em igual mez do anno anterior, havendo, assim, um acrescimo de Rs. 3.000\$000, em numeros redondos, de um para o outro exercicio. Esse aumento representa um acrescimo equivalente a, aproximadamente, 12% sobre a arrecadação de igual periodo de 1940, resultado sem duvida alguma auspicioso para uma época como aquella que atravessamos. Tal rhythm de crescimento torna-se, ainda, mais animador quando examinado sob o aspecto de continuidade com que vem sendo registrado. De facto, a partir de 1938, o crescimento da arrecadação dessa rubrica orçamentaria assim se processou, em janeiro:

1938 17.683.091\$800
1939 20.144.210\$200
1940 23.648.943\$000
1941 26.621.141\$700

Examinando-se o comportamento da arrecadação separadamente, nos districtos da capital, de Santos e do interior, observa-se que o maior aumento foi verificado no nosso grande porto, onde o tributo rendeu Rs. 5.338.679\$500 em janeiro p. p., contra Rs. 3.364.733\$100 verificados no mesmo periodo do ultimo anno, apresentando o significativo acrescimo de Rs. 1.973.946\$400. Evidencia-se, assim, que, não obstante todos os tropeços relativos da gravidade da principal economia, as actividades do principal escadouro de produção do Estado regem fortemente, abandonando a tendencia

JUVENUDE ALEXANDRE

Os CABELLOS BRANCOS

A CASPA CALVICIE

Ao correr da penna...

Salathiel Campos

A DECADENCIA DE DIRIGENTES

Apresentamos, hontem, ligeiramente, o significado das derrotas esportivas sofridas pelo Flamengo e Fluminense em Rosario e Buenos Aires, o que representa mais uma nota desoladora para o "soccer" nacional e uma advertência para os dirigentes caprichosos, que tiram em tudo sacrificando os interesses políticos e economicos dos clubes, pouco se lhes importando os interesses da collectividade.

Sobre tão delicado assumpto, escrevem os nossos brilhantes confrades do "Correio da Manhã", do Rio, com o titulo que encima esta nota:

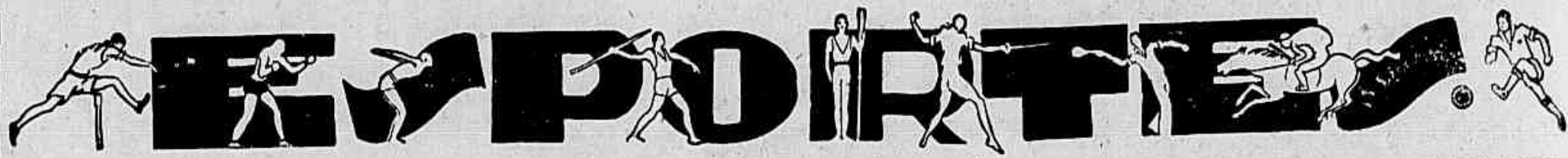
"Mais cedo do que esperavamos, começam a aparecer os frutos do pessimo negocio que o Flamengo e o Fluminense fizeram, aderindo ao torneio nocturno do sr. Alfonso Doe. As derrotas vergonhosas que os clubes cariocas sofreram sabbado ultimo, demonstram que estamos deante da verdadeira decadencia de dirigentes. Não culpamos os quadros que foram vendidos, porque elles não podem fazer milagres. Os dirigentes, que entraram nesse arranjo do sr. Doe, não devem responder pelo fracasso.

Analisando a adheção do Fluminense ao maldito torneio, temos que encerrar a situação deste clube, que atravessa uma fase de prosperidade em virtude de um grande aumento do quadro social e de uma campanha esportiva das mais brilhantes, afastam as possibilidades de aperturas que o obrigassem a aceitar um negocio inoportuno. Quem admira o Fluminense como a mais alta expressão do esporte nacional, sente uma magua enorme deante do fracasso a que atrahiram o quadro campeão da cidade, porque esse quadro não foi ao estrangeiro, na sua primeira excursão depois de quasi 50 annos de vida, colher glórias para o pavilhão tricolor. Foi cavar os 100 contos que o sr. Doe promettem. Foi fazer um negocio proprio de qualquer clube que não seja, nem passando e sem as tradições que enriquecem o nome do gremio que é o verdadeiro patrimonio do esporte brasileiro.

Já sabemos que muita gente attribue as derrotas de sabbado a decadencia do nosso futebol. Para estes, não adianta demonstrar que os dois quadros que daqui partiram atabalhoadamente, sem treino, sem organização e cujos jogadores, foram chamados às pressas, não estavam em condições de prestar, muito menos em paz estrangeiro. As desculpas attingem os jogadores, que são apontados como dispendiosos, irresponsáveis e pessimistas patriotas! Nada disso é verdade, se bem que os adversários que bateram os conjuntos brasileiros no sabbado, não sejam os quadros formidáveis que dizem.

Esse mesmo sr. Doe organizou uma excursão dos clubes Independente e San Lorenzo nesta capital obrigando-os a jogar sem o menor descanso. O resultado foi que o Independente, campeão da Argentina, foi derrotado por um quadro de reservas do Vasco da Gama. Vê-se, assim, que a tática do empresário é arrasar esportivamente os que lhe cedem as mãos.

O fracasso do Fluminense em terras estranhas não deve ser motivo de jubilo para os que torem por outros clubes. O tricolor deve merecer outra sorte. Com o Flamengo o caso é diferente. Ha muito tempo elle não é considerado. Os 7 a 0 representam mais um degráo da escada. Um simples escoreço.



Mais animados para o jogo de hoje com o Corinthians os integrantes do conjunto do Gynasia y Esgrima

AINDA QUE OS ALVI-NEGROS SE APRESENTEM NA QUALIDADE DE FAVORITOS, AGUARDA-SE COM INTENSO INTERESSE NESTA CAPITAL O DESFECHO DA LUTA DESTA NOITE — PROVAVEL UMA APRECIAVEL MELHORA NA ACTUAÇÃO DA EQUIPE ARGENTINA — OUTROS INFORMES A RESPEITO

Sob a luz dos reflectores do Pacemebui, trava-se hoje, entre os quadros do Gynasia y Esgrima, de Buenos Aires, e do Corinthians Paulista, o segundo prelo da temporada internacional de futebol. Sem que se tome por basica a primeira acção do "onze" portenho, pôde-se esperar um espectáculo bastante disputado esta noite, onde o publico tenha occasião de apreciar, caso o tempo concorra para isso, uma partida tecnicamente melhor que a primeira.

Varios factores que vem sendo apreciados neste inicio de semana, pela chronica esportiva, justificam a expectativa de uma partida em que se empenha o clube alvi-negro no presente anno, depois das férias regulamentares. Sabe-se, porém, que o quadro do Parque São Jorge vem realizando proveitosos exercicios, de modo que, distinguindo-o como favorito para a cotejo desta noite, a "torcida" não só tomou em consideração a primeira "performance" do Gynasia como a propria produção, aparentemente favoravel, da turma dos calções pretos.

E como prova de que os defensores corinthianos vem se conduzindo a contento nos treinos pôde-se citar o facto de que para o seu compromisso desta noite o alvi-negro entrará em campo com o "onze" normalmente conhecido, e não a exclusão apenas de Jango, que será substituído por Geraldo, do quadro secundario, em consequencia de ter o destacado médio direito do Corinthians sofrido forte contusão num dos prelos devedores do campeonato nacional de futebol, o que o impede de participar deste embate.

ALGUMAS MODIFICAÇÕES NO GYNASIA

Ao que sabemos, o quadro do Gynasia y Esgrima deverá sofrer algumas alterações em sua organização. Elementos que se conturbarão por ocasião da partida, travada com o São Paulo darão lugar a outros que se encontram em boas condições físicas. Desde, porém, que a delegação visitante, como é natural, não dispõe de substitutos para todos os postos aos quaes seriam de desajar outros valores, não são conhecidos ainda os integrantes que serão afastados. Quando muito, se não feitas duas ou tres alterações, a primeira das alterações, a primeira das alterações, a primeira das alterações.

Como aconteceu em relação ao São Paulo, pouco se poderá adiantar a respeito da acção do Corinthians na pugna internacional, pois esta será a primeira partida em que se empenha o clube alvi-negro no presente anno, depois das férias regulamentares. Sabe-se, porém, que o quadro do Parque São Jorge vem realizando proveitosos exercicios, de modo que, distinguindo-o como favorito para a cotejo desta noite, a "torcida" não só tomou em consideração a primeira "performance" do Gynasia como a propria produção, aparentemente favoravel, da turma dos calções pretos.

Os seguintes componentes do Juvenil São Paulo deverão comparecer hoje, ás 19 horas em ponto, no portão do Estádio Municipal afim de tomarem parte na preliminar do jogo Gynasia y Esgrima x Corinthians. Basaglia, Moser, André, Erasmo, Giusti, Tunel, Kanguru, Luis, Cyrano, Dodé, Alfredo, Alvinho, Joffrinho e Paulo.

O director de futebol dos quadros juvenis do Palestra pede o comparecimento, hoje, quinta-feira, no Estádio Municipal, ás 18.30 horas, dos seguintes jogadores: Walter, Jayme, Gennarino, Maduco, Claudio, Oswaldo, Genço, Antonio, Bloré, Tito, Januario, Dini, Nelson, Heitor Rivetti, Sergio, Olivo, Cyro, Milton e Stangali.

DEFENDE DE SUA ACTUAÇÃO, HOJE, A EXIBIÇÃO DO GYNASIA NO RIO, CONTRA O VASCO

RIO, 5 (Da nossa succursal — Via Vasp) — O Vasco havia assentado uma partida aqui no Rio, no proximo dia 18 do corrente no estadio de São Juario. Mas em face da derrota sofrida pelo clube argentino no seu primeiro compromisso em São Paulo, chegou-se a annunciar que o gremio da cruz de malta iria abrir mão das negociações.

sentando-se o Gynasia aproximadamente com a mesma organização do ultimo domingo.

A PRELIMINAR

A preliminar do confronto desta noite está a cargo dos quadros juvenis do São Paulo e do Palestra. As partidas que vem sendo disputadas entre os juvenis tricolor, alvi-negro e alvi-verde, tem como finalidade a conquista da taça "Gynasia y Esgrima", tendo lá o quadro dos pequenos palestrinos levado a melhor sobre os corinthianos por 3x1. Assim, caso a victoria hoje pertença novamente ao alvi-verde na preliminar, os garotos do Parque Antartico ficarão de posse do trophéo em litigio. Esta a razão por que para os pequenos aficcionados do "association" a luta de abertura da noite está despertando desusado interesse.

Pelo Palestra e São Paulo, a proposta de preliminar, foram feitas as seguintes chamadas de jogadores: Os seguintes componentes do Juvenil São Paulo deverão comparecer hoje, ás 19 horas em ponto, no portão do Estádio Municipal afim de tomarem parte na preliminar do jogo Gynasia y Esgrima x Corinthians. Basaglia, Moser, André, Erasmo, Giusti, Tunel, Kanguru, Luis, Cyrano, Dodé, Alfredo, Alvinho, Joffrinho e Paulo.

DEFENDE DE SUA ACTUAÇÃO, HOJE, A EXIBIÇÃO DO GYNASIA NO RIO, CONTRA O VASCO

RIO, 5 (Da nossa succursal — Via Vasp) — O Vasco havia assentado uma partida aqui no Rio, no proximo dia 18 do corrente no estadio de São Juario. Mas em face da derrota sofrida pelo clube argentino no seu primeiro compromisso em São Paulo, chegou-se a annunciar que o gremio da cruz de malta iria abrir mão das negociações.

coas, desistindo de promover este "match" internacional. Mas reflectindo sobre o caso, o presidente Antonio Campos deliberou, em definitivo, aguardar uma nova exhibição do Gynasia y Esgrima. Se o clube portenho agir tecnicamente bem contra o Corinthians, seu segundo contendor, o Vasco promoverá a vinda dos argentinos ao Rio, realizando o encontro na data previamente designada. Em caso contrario, o gremio vascoino se desinteressará de effectuar o jogo em apreço.

ASSUMPTOS MILITARES

2.ª REGIÃO MILITAR E II DIVISÃO DE INFANTARIA

DO BOLETIM REGIONAL N. 28: Apreciações de officiaes:

A 1.º do corrente: Tenente-coronel de Infantaria, Orlando de Vences Campelo, do 5.º B. C., por ter entrado em férias e ir gozar-as no Rio; capitão E. José Padua da Silva, do 5.º B. C., por ter de seguir para a Capital Federal, com permissão; cap. de Inf., Gorcey da Almeida Campelo, do 5.º B. C., por ter de recolher-se ao seu gozo; 1.º tenente de Artilharia, Edmir de Mello, do 12.º B. A. A., por conclusão de estudos e recolher-se a sua unidade; 1.º tenente de Infantaria, João Evangelista Mendes da Rocha, do 5.º B. C., por ter vindo buscar numerário do 1.º tenente de Artilharia, Fernando de Carvalho, do 12.º B. A. A., por ter desistido do transito e seguir destino; 2.º tenente de Infantaria, João Cesar Carreira de Carvalho, por ter sido classificado no 3.º R. I., designado do 4.º R. I. e entrado em transito; 2.º tenente conv. Elzeu de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do interior do Estado, onde se achava em comissão; 2.º tenente da Reserva, Cesário de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do Rio, por conclusão de férias e recolher-se a sua unidade.

Fallecimento de official

O comandante da I. D. 2, em radio n. 72, de 24 do mez findo communicou, ter fallecido no mesmo dia ás 10 horas, em Lorena, o 2.º tenente de Reserva, 1.ª classe, Ezequiel Luis, seguinte.

Requerimentos despachados por este Comando

Cícero de Barros, res., pedindo certidão: Certifique-se o que constar na forma da lei, para o 4.º B. C., por ter de recolher-se ao seu gozo; 1.º tenente de Infantaria, João Evangelista Mendes da Rocha, do 5.º B. C., por ter vindo buscar numerário do 1.º tenente de Artilharia, Fernando de Carvalho, do 12.º B. A. A., por ter desistido do transito e seguir destino; 2.º tenente de Infantaria, João Cesar Carreira de Carvalho, por ter sido classificado no 3.º R. I., designado do 4.º R. I. e entrado em transito; 2.º tenente conv. Elzeu de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do interior do Estado, onde se achava em comissão; 2.º tenente da Reserva, Cesário de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do Rio, por conclusão de férias e recolher-se a sua unidade.

Transferecia

Foi transferido do O. S. para o Q. O. sendo classificado no 1.º B. C., o major João José Padua da Silva, do 5.º B. C., por ter de seguir para a Capital Federal, com permissão; cap. de Inf., Gorcey da Almeida Campelo, do 5.º B. C., por ter de recolher-se ao seu gozo; 1.º tenente de Artilharia, Edmir de Mello, do 12.º B. A. A., por conclusão de estudos e recolher-se a sua unidade; 1.º tenente de Infantaria, João Evangelista Mendes da Rocha, do 5.º B. C., por ter vindo buscar numerário do 1.º tenente de Artilharia, Fernando de Carvalho, do 12.º B. A. A., por ter desistido do transito e seguir destino; 2.º tenente de Infantaria, João Cesar Carreira de Carvalho, por ter sido classificado no 3.º R. I., designado do 4.º R. I. e entrado em transito; 2.º tenente conv. Elzeu de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do interior do Estado, onde se achava em comissão; 2.º tenente da Reserva, Cesário de Carvalho, do 12.º B. C., por ter regressado do Rio, por conclusão de férias e recolher-se a sua unidade.

Cadernos de encargos n. 2 — Rectificação

"O capitulo IV (Das obrigações contractuales) do caderno de encargos n. 2 desta Diretoria, publicado no additamento ao Boletim n. 59, de 12-3-1937, passa a ser assim redigido: 1.º — Na lavratura do contracto de trabalho, a obra deve constituir condições essenciais: a) — estipulação de prazo para inicio e conclusão das obras; b) — por qualquer irregularidade nos servicos, a obra deve ser interrompida, especificações ou outra qualquer disposição especial do contracto será applicada ao empreiteiro contractante, progressivamente, segundo penalidades estabelecidas no contracto; c) — a obra deve ser concluida dentro do prazo inicialmente estabelecido, sob pena de multa de 1.000 de cada dia de atraso, a contar da data de exceder ao referido prazo; d) — o desconto na ultima parcela de pagamento a ser feita ao empreiteiro contractante, de acordo com as importancias correspondentes as multas; e) — a relevação das multas applicadas pela fiscalização, mediante o pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; f) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; g) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; h) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; i) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; j) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; k) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; l) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; m) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; n) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; o) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; p) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; q) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; r) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; s) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; t) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; u) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; v) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; w) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; x) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; y) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; z) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; aa) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ab) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ac) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ad) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ae) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; af) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ag) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ah) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ai) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; aj) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ak) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; al) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; am) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; an) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ao) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ap) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; aq) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ar) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; as) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; at) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; au) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; av) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; aw) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ax) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ay) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; az) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ba) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bb) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bc) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bd) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; be) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bf) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bg) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bh) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bi) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bj) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bk) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bl) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bm) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bn) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bo) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bp) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bq) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; br) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bs) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bt) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bu) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bv) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; bw) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bx) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; by) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; bz) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ca) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cb) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cc) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cd) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ce) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cf) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cg) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ch) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ci) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cj) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ck) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cl) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cm) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cn) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; co) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cp) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cq) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cr) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cs) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ct) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cu) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cv) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cw) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cx) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cy) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cz) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ca) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cb) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cc) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cd) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ce) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cf) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cg) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ch) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ci) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cj) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; ck) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cl) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cm) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cn) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; co) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cp) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cq) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cr) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cs) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; ct) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cu) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cv) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cw) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa por cada dia de atraso, pelo empreiteiro contractante, ao agente director da unidade administrativa a que estiver subordinado a fiscalização; cx) — obrigação expressa do correr a conta do empreiteiro contractante os danos que, porventura, forem causados a terceiros, não só quanto a propriedade como quanto a acidentes pessoais consequentes da execução das obras; cy) — obrigação de correr a conta do empreiteiro contractante as despesas com a obra, de acordo com o orçamento apresentado, e a entrega de recibos de pagamento de 3 dias de multa

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

OS SANTOS DO DIA

Santa Doroteia, virgem, natural de Cezarea de Capadocia e martyrizada pelos pagãos, no anno 300; São Guarino, bispo de Bologna, depois bispo titular da Palestina e cardinal, que viveu nos ultimos dias da existencia em Roma, onde falleceu no anno de 1160; os religiosos agostinianos Angelo de Tucci, fallecido em Napoles, no anno de 1397, e Antonio Amendola, fallecido em 1530; a Irmã Francisca de Grebilio, da Ordem Terceira de São Francisco, natural da Provincia de Perugia, na Italia, onde falleceu no anno de 1535.

CHRISMAS DO CORRENTE MEZ

Domingo — Nas igrejas matris de São José do Ipiranga e Christo Rei. Dia 16 — São José do Bexigo e Salto.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

A F. M. F. está organizando retiros espirituais que se realizarão, durante o tríduo carnavalesco, em varios collegios da capital. Com este movimento que vem despertando extraordinario interesse, nos meios marianos, visa a Federação a renovação anual das consciências, bem como a preparação para o Congresso Eucharístico, de 1942, pelo recolhimento e pela prece.

É a seguinte a organização: 1) — Collegio Santa Inez, Pregador: revm. padre Dr. Eduardo Roberto, Salesiano; 2) — Collegio Des Oiseaux, Pregador: revm. padre Geraldo Pires, redemptorista; 3) — Collegio São, Pregador: congo Luis de Abreu; 4) — Ext. N. S. Auxiliadora, Pregador: rev. padre Pedro Paulo Koop; 5) — Collegio Santa Theresinha, Pregador: rev. padre Daniel Marti, redemptorista; 6) — Escola da Liga das Senhoras Obedientes, Pregador: rev. padre Maria Fergione, salesiano; 7) — Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Villa Pompeia, — Pregador: rev. padre Joaquim Rocha, jesuita.

A Federação conta também com lugares nos seguintes internatos: Aylo S. Paulo, Collegio Cabriní e Collegio Sacré Coeur de Marle.

Como é grande o numero de pedidos a directoria da Federação, recomenda-se a retirada das fichas de inscrição seja feita a partir de hoje, na sua sede, rua Wenceslau Braz, 78, das 8.30 ás 10.30 e das 14 ás 18.30.

SEMANA FRANCISCANA

Conforme está sendo divulgado, realizar-se-á, de hoje a domingo, na igreja das Chagas do Seraphico, São Francisco, da Ordem Terceira da Penitencia, (largo de São Francisco), uma semana de conferencias sobre o Franciscanismo, ás 20 horas, as quaes serão proferidas pelo revm. frei Gil Maria Vandeley Silva, da Ordem dos Frades Menores.

Obedecendo as regras franciscanas, foi ella fundada nesta capital em 1642, funcionando em egreja propria, que é a mesma ainda hoje occupada no largo de São Francisco.

Dentre as innumeras personalidades que pertenceram a esse sodalido, destacam-se: o monsenhor Francisco de Paula Rodrigues Alves, o conhecido "Padre Chico", que foi ministro da Ordem; o padre Dr. Vicente Feres da Motta, que foi professor e director da Faculdade de Direito, governador da

provincia de São Paulo, e que na Ordem occupava o cargo de commissario; o dr. João Mendes de Almeida Junior, que foi professor da Faculdade de Direito de São Paulo, e jurista emérito; o brigadeiro Tobias, que foi governador da provincia de São Paulo, e cujos ossos se encontram no jazigo da Ordem, contiguo á egreja; o barão de Tietê, o monsenhor Antonio Reimão, e o sempre lembrado d. Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo da Archidocia de São Paulo.

A actual mesa directora está constituída da seguinte forma: ministro, sr. Paulo Monteiro; vice-ministro, dr. José Ayrosa Galvão Junior; 1.º secretario, dr. João Pedro de Jesus Neto; 2.º secretario, sr. José Alberto de Jesus Neto; procurador, sr. Armando Guzzi; synodio, sr. Antonio Villela Junior.

Essas conferencias, que serão realizadas de hoje a 8 de corrente, estão a cargo de frei Gil Maria Vandeley Silva, da Ordem dos Frades Menores, párocho da cidade de Mirasol, brilhante orador sacro, cujos dotes foram demonstrados ainda recentemente, no Congresso Eucharístico de Rio Preto. São convidados todos os fiéis e especialmente os devotos de São Francisco de Assis.

PIA UNÃO DOS COOPERADORES SALESIANOS

Em continuidade aos festejos liturgicos de São Francisco de Sales, a Pia Unão dos Cooperadores Salesianos, hoje, a exemplo do que vem fazendo todos os annos, festeja o dia de D. Bosco, fundador da Congregação, com um programma de significativos motivos para acção social catholica, e uma conferencia de todos os cooperadores salesianos, sobre a presidencia do sr. arcebispo metropolitano, d. José Gaspar de Affonseca.

CURIA METROPOLITANA

Aviso n.º 161

Exames e ordenações geras do mez de fevereiro

De ordem do exmo. e revm. sr. arcebispo metropolitano, fazy publico que no dia 22 de fevereiro, ás 7.30 horas da manhã, na capella do Seminario Central da Immaculada Conceição, s. ext. revm. conferirá a primeira tonsura clerical e ordens menores a innumeros candidatos.

No dia 23 de fevereiro, domingo da quinquagesima, ás 8 horas, na mesma capella, haverá ordenações somente para os candidatos ás sagradas ordens do sub-diaconato e diaconato, pertencentes ás Ordens e Congregações religiosas, paragrafos 1.º e 2.º do C. D. C., ficando marcados os exames para todos os ordinandos das ordenações acima mencionadas, para o dia 13 do corrente, ás 14 horas, na Curia Metropolitana, encerrando-se o prazo de inscrição, para os mesmos, no proximo dia 10. Para maiores esclarecimentos tenha-se em vista o aviso n.º 144 publicado no boletim de novembro ultimo.

(a) Conego Paulo Rolim Loureiro, chancelier, arcebispo.

Colendo Cabido Metropolitano Hoje, ás 14 horas, na sala capltular da Curia Metropolitana, haverá a reunião mensal do Colendo Cabido Metropolitano, devendo comparecer ás mesmas os revms. sr. capitulares.

O homem gosta do que é doce

A HISTORIA DO ASSUCAR É MAIS VELHA QUE SE PENSA

NOVA YORK, (N. T.). — Foi sempre evidente no homem a afecção pelo que é doce, e sempre elle dependeu na natureza, dos seus abundantes e variados productos alimentares, para obter o doce. O que é mais, o homem parece de certo modo ter-se dado conta, desde os tempos primitivos, da importância que o doce tem na sua alimentação.

Os espias enviados á terra de Canaan pelos errantes filhos de Israel voltaram carregados de amostras dos productos do paiz, que disseram ser abundante em leite e mel. É possível que, no tempo em que andavam por montes e vales, sem morada certa, os israelitas não tivessem conhecido a canna de assucar; mas Jeremias e Isaias por certo sabiam della. Aquelle, em seus lamentos, falava da futilidade dos mimos da canna de assucar, que se dá "num paiz longínquo".

Porém, o mundo conhecia as propriedades da canna de assucar antes de os discipulos de Moysés se terem deixado enamorar do mel de Canaan. Diz-se que no seculo VIII antes do Senhor os chinezes escreviam sobre as virtudes da canna de assucar, fazendo constar que deviam á India o conhecimento della. Mas só muitos seculos depois se chegou a elaborar assucar tal como agora o conhecemos, isto é, em forma de grãos ou cristais, com o succo extrahido da canna.

Não se sabe ao certo em que paiz teve origem a canna de assucar, embora tivesse sido na Asia que a humanidade teve conhecimento della; mas quando o capitão Cook descobriu as ilhas Sandwich, em 1778, já ali a encontrara. Parece que tres ou quatro seculos antes da era christá os bengalis descobriam certo processo de crystallização do assucar, substancia a que em sanscritto chamavam "sákra", palavra que passou ao persa como "xácar", e ao arabe como assucar.

Já desde o seculo IX ou V da nossa era se empregavam no Proximo Oriente certos processos de refinação. Os cruzados, para quem o assucar crystallizado (se é que conheciam o assucar em qualquer forma) deve ter sido uma méra curiosidade do Levante, encontraram cannavas nos paizes banhados pelo Mediterraneo, que visítaram. E acharam que os medicos arabes empregavam o assucar como medicina, e que elle figurava ainda no abastecimento das tropas mahometanas.

Quando os cruzados regressaram a suas patrias respectivas, ainda deviam levar na lingua o sabor do assucar granulado, e no cerebro, a idea das suas propriedades medicinas.

Deve-se grande parte da historia ao desenvolvimento que teve na Europa o gosto pelo assucar. Quando a Europa começou a importar esse substancia do Oriente, Venezia se converteu em importante centro assucareiro, disfrutando quasi do monopolio graças á sua formidável armada, e nunca perdendo occasião de mantel-o e consolidá-lo.

Portugal, que invejava o poderio de Venezia, construiu náus e, sob a chefia do infante D. Henrique, começou a procurar um novo caminho maritimo das Indias. O infante, descobriu a Madeira, cujo solo se mostrou propicio para a canna, que os portugueses importaram da Sicilia. E foram semeando canna de assucar em todas as ilhas africanas que foram descobrindo. Assim começou a prosperidade de Lisboa, e de creceu a importancia commercial de Venezia.

A CANNA DE ASSUCAR NA AMERICA

Quando Colombo descobriu as Antilhas, supoz que a terra se prestaria para a cultura da canna de assucar, e não hesitou em transportar para o Novo Mundo, pois a Hespanha estava também ansiosa por dispor de uma fonte primitiva de assucar. Os hespanhoes que seguiam Colombo á pagaram a cultura por aquellas ilhas; mas, escasseando os trabalhadores indigenas, importaram escravos africanos, estabelecendo assim o negocio de assucar no Novo Mundo, no mesmo tempo que nelle plantaram a semente da escravidão.

Como a canna de assucar prosperou nas terras onde a levavam os hespanhoes, a America se tornou a fonte principal do abastecimento mundial da doce substancia; Lisboa, á qual causára tanto regozijo o ocase de Venezia, viu que suas proprias fontes de assucar nas ilhas do Atlantico se tornavam insignificantes e estabeleceu no Brasil uma ordem economica que teve por base o assucar. Das Antilhas a canna de assucar passou á terra firme, na America Meridional, e por via da Luisiana na America do Norte. Os francezes introduziram sua cultura na Africa do Sul, e os chinezes nas Filipinas. Actualmente se cultiva em muitos paizes do mundo; mas ha muitos annos que Cuba é a fonte principal de assucar, por assim dizer a central assucareira do mundo.

A significação da palavra assucar é bastante geral, uma vez que aos chimicos ella sugere nada menos de um complexo de hydratos de carbono. Em linguagem technica, assucar que empregamos á mesa é saccharosa. A mesma que provém da canna, da beterraba, do bordo e de grande numero de plantas, e que, uma vez refinada, é sempre a mesma, seja qual for a sua origem.

CREAÇÃO ORIGINAL DA NATUREZA

Em seu estado original, a natureza produz o assucar por um processo en-

genhoso, que o homem não conseguiu nunca imitar. As raízes da canna, da beterraba, do bordo, absorvem a agua do solo onde vegetam. Ao atingir as folhas, essa agua encontra o bixydo de carbono, que ali entrou pelos poros. Sob a influencia do sol, o carbono contido no bixydo de carbono combina-se com o hydrogênio e o oxygenio da agua, formando assim o assucar.

A canna de assucar pertence á familia das gramineas e dá-se em palmas tropicaes e sub-tropicaes, a diversas altitudes; mas dá-se tanto melhor quanto mais perto se encontra do mar. Antes de semeada e durante o desenvolvimento, precisa de muito calor e chuva; mas para amadurecer requer tempo fresco e secco.

O que se semeia são as pontas ou tóros da canna madura, tendo cada um delles varios rebentos, ou "olhos", como as batatinhas. A canna se desenvolve e amadurece no espaço de 12

a 15 mezes. Cada pé produz varios caules, cuja altura fluctua entre dols a tres metros, por via de regra, embora em certas condições atinjam seis metros. Cada caule está envolto em folhas, apresentando no topo o com-primento, e entre-las de dez a vinte centimetros. De cada nó parte uma folha.

No engenho parte-se a canna em pedacos, que por sua vez são esmagados a uma pressão de 250 toneladas, crescendo a pressão ás vezes até 500 toneladas, extrahindo-se-lhe assim 98 a 99 e meio por cento do succo. O residuo, chamado bagaço, é utilizado como combustível e em certos paizes como materia prima no fabrico de isoladores.

Quanto á substancia doce conhecida pelo nome de assucar, seja qual for a forma que se lhe dá, é apenas saccharosa pura, tendo a seguinte fórmula: C12 H22 O11.

O POLYÉRGICO MERCURIO

NOVA YORK, (Slpa). — Numa conferencia que fez recentemente ao microphone do "Science Forum" da General Electric Company, em Schenectady, o dr. Henry M. Day disse o seguinte a respeito do mercurio, vulgarmente chamado azogue:

"Ha muita gente que não percebe por que razão, sendo o mercurio liquido, se ha de classificar como metal. Mas é metal, tanto como o estanho, o zinco ou o chumbo. O facto de habitualmente o venirmos no estado liquido, se deve apenas ao seu baixo ponto de fusão, pois o mercurio é fúvel á temperatura ordinaria.

O prof. Braune foi o primeiro a conseguir, no curso de experiencias que realizava em São Petersburgo — hoje Leningrado, — congelar o referido metal á 40 gráus abaixo de zero, e reconhecer as suas verdadeiras propriedades metallicas. O facto de o mercurio se encontrar no estado liquido á temperatura ordinaria, torna-o um metal "sui generis", dando essa caracteristica lugar a que elle tenha um sem fim de applicações em que presta inestimaveis servicos ao genero humano.

Dezde os indices da sciencia experimental, tal como hoje a conhecemos, o mercurio tornou-se indispensavel aos homens de sciencia. Torricelli produziu em 1642 o primeiro barometro de mercurio, para medir a pressão atmosphérica, inaugurando assim o servico meteorologico, de importancia vital para a moderna navegacao. Em 1720 Fahrenheit inventou o thermometro de mercurio.

O PODER DA HESPANHA

Comtudo, o mercurio não teve grande procura senão depois de Bartolomeu de Medina ter inventado a "Pachica Nova" Hespanha. Em 1557, o processo de beneficiamento da prata chamado "de patio", processo que se baseia na facilidade com que o mercurio se amalgama com a prata. Tendo sido o mercurio o "abre-te sésamo" da riqueza fabulosa do minerio de prata, passou a ser o meio de extrahir as minas de mercurio da Hespanha e do Peru, a pompa e poderio da monarchia Iberica.

Seguram-se pouco depois os fabulosos dias de 1849, o descobrimento do ouro na California, e a exploração das celebres minas de Comstock, no Nevada. Todos esses minerios eram beneficiados por meio da amalgamação, e descobertas na California de novo forneceram a varinha mágica com que os minerios se transformaram em verdadeiro thesouro.

As minas de mercurio mais famosas do mundo são as de Almadén, em Hespanha, cuja historia não tem paralelo na mineração que estão em continua actividade. Estiveram successivamente em poder de romanos, mouros e hespanhoes, e ainda hoje são as mais ricas do orbe.

INESPERADAS APPLICACOES

É quasi certo que entre os meus auditores muitos ha que têm mercurio na bocca sem o saber, por ignorarem que o mercurio entra na obturação dos dentes, como parte do melhor amalgama para esse fim empregado. Esse amalgama consiste em uma ligeira pasta, estanho, zinco, cobalto e mercurio, durando-se rapidamente com o mercurio, bastando para tal agital-o sem ser preciso por conseguinte recorrer ao calor.

Misturam-se os metaes em pó com grande quantidade de mercurio, e a pasta que assim se forma, semelhante á massa de vidraceiro, é introduzida na cavidade do dente. A pressão para tal fim exercida faz sair o excesso de mercurio. O assombroso do caso é que esse brande amalgama, tão facil de trabalhar, endurece incrivelmente em pouco tempo, por meio de complicado processo, até se converter em um material de grande resistencia, e susceptivel de brilhante polimento.

"Uma applicação moderna do metal a que estou me referindo, em con-

traste com as que até hoje se lhe deram, e cuja importancia commercial é simplesmente immensa, consiste na caldeira de mercurio usada na geração de força electrica e na refinação do petroleo. Naquellelha proporciona-se a sua função na turbina, o vapor mercurial é condensado numa caldeira de vapor de agua, produzindo então um vapor de agua de alta pressão, que serve para fazer funcionar outra turbina. Essas unidades representam o processo mais efficaç de quantos o homem inventou para converter a energia da hulha ou do petroleo em energia electrica.

"Embora em muitas das applicações que tem o mercurio, a quantidade que se requer, deste seja aparentemente insignificante, a que se emprega em todas ellas chega a ser assombrosa. Assim, por exemplo, só nos instrumentos empregados na medida da pressão arterial nos Estados Unidos, se utiliza um total superior a 68.000 kilos de mercurio!

NAS LAMPADAS ELECTRICAS

"Ao falar das applicações do mercurio, seria imperdoavel passar por alto o extenso uso que lhe é dado na fabricação de varios tipos de lampadas. A radiação despende da pressão que nellas exerce o mercurio, o que por sua vez determina a applicação a que se destinam. Temos por um lado lampadas de baixa pressão, que emittam radiações ultravioletas, e por outro, tubozinhos de quartzio fundido que funcionam a pressões superiores a 453 kilos por 64 mm. quadrados, e cujo brilho intrinseco pode egualar o das lampadas communs de arco voltaico.

"A extraordinaria combinação de propriedades do mercurio garante-lhe um sem fim de applicações que o geral das pessoas nem sequer suspeitam. Poucos são, com effeito, os que, ao contemplar a luz dum farol, sabem que o foco de luz que guia os navegantes passa através de lentes que giram numa base de mercurio, e ainda menos os que sabem que nos tubos ou lampadas dos aparelhos de radio-recepção se conseguiu o vacuo por meio duma bomba de mercurio.

"Cabeço do tempo necessario para referir-me ao enorme consumo de mercurio na industria de productos chimicos e pharmaceuticos; limito-me-me a citar dols ou tres compostos do mercurio de que depende em grande parte a propria existencia das nações em tempo de guerra. O calomelano, como medicamento e como sublimado corrosivo, é considerado indispensavel; do mesmo modo que o fulminato de mercurio que provoca a deflagração dos explosivos violentos.

"E assim como o mercurio permittiu á California derramar sua riqueza pelos estados septentrionaes desta nação, e decidiu indecivelmente a sorte da mesma na Guerra Civil, do mesmo modo de que depende a vida de um povo, o mercurio tem sido de maior importância na direcção do curso da civilização."

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

CURSO PUBLICO DE ECONOMIA POLITICA

Em continuação ás conferencias no auditorio da Caixa Economica Federal, realiza-se, amanhã, ás 18 horas a 2.ª palestra do professor Paul Hugon sobre a "Evolução das doutrinas economicas e monetarias", a qual versará sobre o "Mercantilismo e a economia dominada pela moeda".

Este curso, constitue o inicio das actividades de diffusão cultural através do auditorio da Caixa Economica Federal, sendo fructuoso ao publico em geral, independente de convites especiaes.

Magisterio Particular

Realiza-se no proximo sabbado, as solemidades da entrega dos certificados de habilitação dos professores do magisterio particular, da turma de 1940.

Terá celebrada por d. José Gaspar, arcebispo metropolitano, na Egreja do Immaculado Coração de Maria, á rua Jaguaripe, missa com canções, ás 8 horas.

As 21 horas, no salão de festas do Clube Germania, á rua D. José de Barros, 299, effectuar-se-á a sessão solenne para a entrega dos certificados de habilitação dessa turma, da qual é patronymico o sr. Dr. Romano Barreto, director-geral do Departamento de Educação.

Parão uso da palavra, como orador official da turma o professor José Condymy de Saboya André e a srta. Olga Baral, que em nome dos seus collegas saudarão as autoridades presentes.

CONSUMO DE TABACO NA HESPANHA

MADRID, janeiro (Agencia Havas). — Por via aérea — Na Hespanha consumem-se maior quantidade de tabaco do que em qualquer parte do mundo, sobrepassando mesmo, Havana, a primeira vista essa assacção pode parecer extraordinaria porém as estatísticas a apolam.

O consumo médio de fumo é aproximadamente de 30 milhões de kilogramas por anno, o que representa uma somma de 440 milhões de pesetas. Somente as provincias de Madrid, Barcelona e Valencia dispõem respectivamente 53, 60 e 30 milhões de pesetas. Por outro lado, o imposto sobre o fumo, fixado pelo Estado, contribue com 300 milhões de pesetas anualmente para as arrecadações totaes.

Sommando-se as cifras mencionadas obtemos um total de 740 milhões de pesetas, gastos anualmente por 7 milhões de fumantes hespanhoes, ou seja uma média de 106 pesetas por pessoa. Se se levar em conta que, antes da guerra, o maço de cigarro "Canarios" de luxo, custava 60 centavos o maço, actualmente 30 centavos, e que muitas vezes o fumante se contentava com os famosos "Mataquitos" de 10 centavos, se vê justificado o proverbio sobre a sobriedade dos hespanhoes que affirmam poderem estes viver com um cigarro e uma azitona.

Hoje a Hespanha deve restringir o seu consumo de fumo. O governo quiz evitar a importação de fumo para que não se esgotasse as divisas do paiz, das quaes têm necessidade para a importação de outros artigos de uma utilidade maior. Assim sendo, o governo estabeleceu medidas de racionamento para a cada fumante 2 maços de cigarros cada 10 dias.

Com essa medida o governo hespanhol pretendeu também estimular os agricultores hespanhoes a produzirem o fumo no paiz, dando-lhes também uma subvenção de 50 % do custo do plantio e pagando o fumo de 3 a 4 pesetas por kilogramas, segundo a sua qualidade.

Durante o anno de 1940, a colheita de fumo attingiu a 2 milhões de kilogramas, ou seja 70 milhões de plantas, ou sejam 16.500.000 kilogramas. Esse augmento é devido ao facto de 12.000 cultvadores se sentirem encorajados com a subvenção do governo. Elles também foram atraídos por uma outra vantagem que apresenta a cultura do tabaco: essa cultura se effectua numa época em que o trabalho é raro nas regiões agricolas, pois a época da colheita e plantio do fumo coincide com a occasião em que todas as outras safras já foram ultimadas e armazenadas.

Uma vez colhido, o fumo deve ser tratado antes de ser entregue ao consumo. A Hespanha possui numerosas usinas para a fermentação e preparo do fumo. As tres mais importantes, capazes de tratar de 12 milhões de kilogramas, são as de Granada, Navanoral de Malaga, na provincia de Caceres e Malaga, a mais bem organizada de todas.

Em Valencia, funciona uma usina menos importante bem como outras em Irun, Aviles, Pontevedra e Santiponce.

Varios milhares de operarios trabalham nas industrias de fumo, e seus salarios tolaes se elevam acerca de 8 milhões de pesetas. A fabrica de Malaga mundo, sobrepassando mesmo, Havana, é a unica aparelhada para extrahir a nicotina dos sub-productos do fumo. No anno passado, a titulo excepcional essa usina extrahiu 585 kilogramas de nicotina e 800 kilogramas de sulphato de nicotina productos que entram na composição dos insecticidas.

O fumo produzido na Hespanha não é de qualidade uniforme e, por outro lado, a sua produção se torna cada vez mais difficil. O fumo predilecto é o dourado, cujo preço attingiu proporções astronómicas, após as restrições que foram postas em pratica com as medidas de racionamento. Por outro lado, um grande numero de jovens, mulheres começaram a fumar depois da guerra civil e não se adaptam ao uso do fumo escuro. Os produtores do norte do paiz, de onde precede o melhor tabaco da Hespanha, os do valle do Tíer, na provincia de Caceres e Cantabria, Avilla, Ilora, Pinos de Puente e Villanueva de Mesia, na provincia de Granada, e de Caspi, na provincia de Aragón, fizeram experiencias sobre a selecção no plantio do fumo e obtiveram resultados satisfactorios. A Hespanha não perdeu a esperança de chegar a exemplo da França a produzir a maior parte do fumo consumido e mesmo a exemplo da Italia com seus 40.000 hectares plantados com tabaco, de vir a exportar para a America do Sul.

POÇOS ARTEZIANOS

Sondagens e pesquisas de mineração. System moderno. Garantia de serviço. Construção de casas a longo prazo com financiamento directo. Informações: Rua Boa Vista, 127 — 6.º andar — Sala 614 — Telephone, 3-6206.

CLUBE MILITAR DA FORÇA PUBLICA

O Clube Militar da Força Publica faz realizar no proximo sabbado, ás 22 horas, nos salões do Espanhada Hotel, a festa de posse da directoria eleita para reger os seus destinos no proximo anno de 1941-1942.

Esta prestigiosa entidade social dos offiçaes da nossa Força, que, por acclamação unanime da assembleia geral extraordinária, realizada a 21 de dezembro ultimo, tem a honra de presidir a festa de posse da directoria presidida pelo major Odilon Aquino de Oliveira e integrada pelos capitães Leocádio Gonçalves de Oliveira e Appario de Barros Mesquita, terá, pois, uma nova directoria, eleita a 18 do mez findo, e assim constituída:

Presidente, ten. cel. Coriolano de Almeida Junior; 1.º vice-presidente, major Odilon Aquino de Oliveira; 2.º vice-presidente, major dr. José Geraldo Pereira de Camargo Vergueiro; 1.º secretario, 1.º ten. Candido Nogueira Sampaio; 2.º secretario, 2.º ten. Antonio Augusto de Sousa Fúlio; 1.º thesoureiro, cap. Appario de Barros Mesquita; 2.º thesoureiro, 2.º ten. Odilon Francisco Marcondes; orador official, 1.º ten. dr. Carlos Nogueira.

Após a posse, terá lugar um baile de gala.

CLINICA DE ASTHMA

Complicações da Asthma e da Bronchite — Tratamento especializado — Applicações de oxygenio e carbogenio nos grandes emphysemas e na asthma cardíaca — DR. ARAUJO CINTRA — Medico da Santa Casa de São Paulo — Cons.: Rua Barão de Ipatatinga, 120 — 4.º andar — Telephones: 4-2225 e 7-6926 — Consultas das 15 ás 18 horas.

CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA

A TAXAÇÃO DE LATAS QUE SERVEM DE ENVOLTÓRIOS — UM OFFICIO DO MINISTERIO DA FAZENDA — ATTENDIDA UMA SOLICITAÇÃO DE IMPORTADORES DESTES ESTADOS

Conforme em tempo noticiámos a Associação Commercial de São Paulo, em nome de importadores e exportadores, representando ao Ministerio da Fazenda, a proposito da classificação, na Alfandega, de latas que servem de envoltorio e que pagam direitos em separado das mercadorias de que são continentes. O Conselho Superior de Tarifa decidira tributar esses envoltorios como "obras não classificadas de folha de Flandres", sujeitas á taxa de rs. 52000 ou 93500 o kilo, se fossem pintadas. Entretanto, convencionou-se demonstrar a referida Associação, segundo os dispositivos da Tarifa, as latas de folha de Flandres (ferro) que servem de envoltorios de mercadorias, sejam lissas ou pintadas, deveriam pagar a taxa de 15000 por kilo.

Em resposta ao officio que sobre o assumpto dirigiu ao sr. ministro da Fazenda, recebeu aquella entidade, do gabinete daquelle titular, a seguinte comunicação:

"N. 10 — Em 24 de janeiro de 1941 — Sr. presidente da Associação Commercial de São Paulo.

1 — Em referencia ao officio de 30 de outubro ultimo, em que essa Associação solicita providencias no sentido de serem expedidas instruções ás alfandegas do paiz sobre a legitima classificação a que estão sujeitas as latas de folha de Flandres que servem de envoltorio de mercadorias, cabe-me communicar-vos, de ordem do sr. ministro, que o assumpto em apreço já foi deliberado pela commissão designada para rever a Tarifa das Alfandegas para a sua reimpressão, ficando, desse modo, incorporadas no texto territorial as medidas ora solicitadas.

2 — Em face do exposto, devem os interessados aguardar a publicação do referido texto que, em face do decreto-lei n.º 2.878, de 18 de dezembro de 1940, entrará em vigor a partir de 1.º

de fevereiro proximo. — Saudações (a) Ovidio Paulo de Menezes Gil, chefe do gabinete."

Effectivamente, no texto da Tarifa que foi reimpressa e entrou em vigor a 1.º do corrente mez, de conformidade com o decreto n.º 2.878, de 18 de dezembro de 1940, ficou assim redigido o item 7 do artigo 861:

"Barris, botijões, cylindros ou tubos, lathas, latas, tambores e recipientes semelhantes, inclusive os de folha de Flandres para condução de mercadorias, simples, envernizadas, estampadas, galvanizadas ou pintadas — kg. PL. DG. 12000 DM 15000."

Por essa forma ficou decidido que as latas de folhas de Flandres que servem de envoltorio de mercadorias devem pagar a taxa de rs. 15000 por kilo, direitos minimos, de accordo com o ponto de vista defendido pela Associação.

FERIDAS, RHEUMATISMO E PLACAS SYPHILITICAS ELIXIR DE NOGUEIRA

Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundario e Primario

Realiza-se no proximo sabbado, ás 14 horas, á rua Xavier de Toledo, 14, 6.º andar, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem do dia:

I — Proposta de adaptação da Associação como syndicato de classe;

II — Leitura, discussão e aprovação dos novos estatutos, adaptados ás novas exigências da actual lei syndical.

ASTHMA

DR. FERNANDO FONSECA
Tratamento especializado da asthma e bronchite asthmatica
Rua Senador Felijo, 205 — Das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas — Telephone: 2-4447

CASA DE SAUDE

INSTITUTO ACHE
Hospital para tratamento de molestias nervosas, mentaes e toxicomanias.
Soybilla nervosa. Dir. clinica: Drs. N. Solorzano Pereira e Mario Yabu. Medico residente: Dr. Waldemar Cardoso — Gerente: Oswaldo S. Pereira. Rua Iacinda Franco, 91 — Alto Cambury — Tel. 7-4215.

MOLESTIAS DOS OLHOS

DR. CYRO DE BEZENDE
Do Hospital de Berlim e Vienna
Instalações para clinica e cirurgia dos olhos. — Rua Marconi, 48 — Das 13 ás 18 horas — Tel. 4-2819 — Das 2 ás 5 horas — Tel. 4-6852

SEÇÃO COMERCIAL

CAFÉ

SANTOS
A Associação Commercial de Santos está declarando calmo o disponível, afirmando para os cafés soltos as seguintes bases, por 10 kilos: 22\$700 para o tipo 4, molle; 21\$700 para o tipo 4, duro e 19\$700 para o tipo 5, de bebida Rio.

DISPONIVEL — Este mercado foi ontem sensivelmente calmo e desinteressado, ofertando pouco os exportadores em bases apenas sustentadas e recuadas em alguns casos, por não disporem certamente de boas ordens de compras dos centros de consumo, que se conservam retrahidos depois das ultimas grandes aquisições feitas. As vendas realizadas na praça, no disponível, em 4 do corrente sommarão 33.304 sacas, segundo o Syndicato dos Corretores.

ENTREGAS DIRECTAS — Calmo também, este mercado fechou ontem com possibilidades de negócios a 24\$, 24\$400 e 24\$500 por 10 kilos, para os cafés duros de tipo 4 e boa fava, isentos de brocados, barrentos, chavados e de gosto Rio, a serem entregues em partes iguais, respectivamente, de fevereiro a junho e de julho a dezembro deste anno e, finalmente, de janeiro a dezembro de 1942.

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 5.	Sacas
Paulista	7.357
Central	—
Barra Funda	—
Armazens S. Caetano	—
Sorocabana	—
Braz	—
Regulador São Paulo	7.453
Regulador Santos	—
Armazem Regulador Campo Limpo	—
Total	14.810

BALDEADAS

Desde 1.º do mez	Saccas
	95.946
Desde 1.º de julho	3.591.670
Em igual periodo do	
anno passado:	
	Saccas
Em 5	8.251
Desde 1.º do mez	23.136
Desde 1.º de julho	3.877.697

ENTRADAS

Em 4	35.604
Desde 1.º do mez . . .	109.289
Desde 1.º de julho . . .	5.145.270
Média	36.429
Em igual periodo do anno passado:	

EXISTENCIA

Desde 1.º do mez	51.250
Desde 1.º de julho	6.234.805
Média	25.625

EXISTENCIA

Saccas

DESPACHOS

Em 4	Fidomingo
DESPACHOS	
Em 5	Saccas
Desde 1. ^o do mez ..	27.830
	156.701

EMBARQUES

Em 5	Sacca
Desde 1.º do mez	Ferlato
Desde 1.º de julho	149.24
	6.548.16

DISPONIVEL

Em 4	45.37
Desde 1.º do mez	164.31
Desde 1.º d julho	5.112.29

Em egual periodo do
anno passado:

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

SANTOS, 5.	Sacas
Paulista	348.030.000
Total	348.030.000

CAFE' DESPACHADO

TAXA DE 15 "SHILLINGS"	
SANTOS, 5.	
Paulista	348:030\$00
<hr/>	
Total	348:030\$00
<hr/>	

CAFE' DE TROCA

Total	2.197.624\$0
CAFE' DESPACHADO	
Dia 5 de fevereiro de 1941:	
	Sacc

CAFE' DE TROCA

American Coffee Corp.	10.8
Theodor Wille e Cia. Ltd. . .	5
Para Nova York:	
Almeida Prado e Cia.	3.8
Cia. Leme Ferrelra	1.0
Hard Rand e Cia.	7
Para Boston:	

CAFE' DE TROCA

Para Philadelphia:	
Theodor Wille e Cia. Ltd. .	2.6
Nioac e Cia. Ltd.	1
Vapor City of Filnt.	
Para Los Angeles:	
Naumann Gepp e Cia. Ltd. .	2.5

CAFE' DE TROCA

Naumann Gepp e Cia. Ltd. .	1.
Vapor Gonçalves Dias:	
Para Jacksonville:	
Theodor Wille e Cia. Ltd. .	1.
Vapor Tiradentes	
Para Nova Orleans:	

CAFE' DE TROCA

Para consumo de bordo:	
Diversos	
Total	27.
Total do mez até hoje inclu-	158.

CAFE' DE TROCA

ESTRADA DE FERRO
SOROCABANA
SANTOS, 5.
Movimento do dia 4 de fevereiro
1941.

CAFE' DE TROCA

C. D. S.
A' disposição do D. N. C.
Para o pátio e armazens
Baldeação — S. P. R.
Baldeação — C. D. S.

CAFE' DE TROCA

Sacas	
Em 4	33.304
Desde 1.º do mez	109.289
Desde 1.º de julho	5.145.270
Média	36.429
Em igual periodo do anno passado	—

Entregas a C. D. S., até ás 17 horas:

Carregados	Carregados e caes	Vasios
30	20	43

Devolvidos pela C. D. S., até ás 17 horas:

Carregados	Carregados e caes	Vasios
20	26	43

Vagões carregados no pátio, armazens e caes

Movimento de café:

Café entrado hoje	14.
Idem, desde 1.º do mez	40.

Renda de hoje

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

Idem, desde 1.º do mez

por 10 kilos

Entradas	Sacas
2.782	108.785

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

Existencia

JAPÃO:

Neste mez	Mez anterior
46\$30	46\$30

Existencia

Existencia

Existencia

Hoje	Fech.	Em Minas	Em Barretos
18.86	10.87	280\$ a 320\$000	200\$ a 300\$000
American Spot Midling Upplands			
American Futures			
para:			
Março ..	10.31	10.32	
Maio ..	10.32	10.32	
Julho ..	10.21	10.21	
Outubro ..	9.72	9.71	
Dezembro ..	9.68	9.66	
Jan. 1941 ..	9.64	9.63	
Baixa parcial de 1 e alta de 1 a 2 pontos.			

GENEROS

DISPONIVEL
COTACOES DA BOLSA DE
MERCADORIAS
Para lotes de 500 volumes:
ARROZ
(Saccaria usada),
(60 kilos).

Comp.	Vend.
Agulha beneficiado	65/66\$ 67/68\$
Idem, especial	65/66\$ 67/68\$
Idem, superior	65/66\$ 67/68\$
Idem, bom	64/65\$ 66/67\$
Idem, regular	60/61\$ 62/63\$
Mercado — Prouxo	
Quilômetro ..	31/32\$ 33/34\$
Melo arroz ..	37/38\$ 39/40\$
Mercado — Prouxo	
Cafete, do Rio Grande	
Beneficiado, especial	Não ha
Beneficiado, superior	Não ha
Mercado —	

BANHA

Compr.	Vend.
Do Estado em latas litográficas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	202\$ 203\$
Do Estado em latas litográficas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	212\$ 213\$
Do R. G. do Sul em latas litográficas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	202\$ 203\$
Do R. G. do Sul em latas litográficas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	212\$ 213\$
Mercado — Calmo	
BATATA	
(Saccas de 60 kilos)	
Amarela, especial	Nominal
Amarela, superior	Nominal
Amarela, boa	Nominal
Mercado —	

CEBOLA

Compr.	Vend.
Do Estado (15 kilos)	Nominal
Do Estado (tipo Rio Grande)	16/19\$ 20/21\$
Mercado — Fumo	
ALMO	
(Milheiro)	
Especial	Nominal
De 1.ª	Nominal
De 2.ª	Nominal
Mercado —	

FEIJAO DE CORES

(Saccaria usada)

Compr.	Vend.
Por 60 kilos:	
Chumbinho, superior	57/58\$ 60/61\$
Chumbinho, bom	53/54\$ 55/56\$
Mercado — Calmo	

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 50 kilos)

Compr.	Vend.
Typo-unico	48\$000 49\$000
Mercado — Calmo	

CARAO DE ALGODAO

(Por 15 kilos)

Compr.	Vend.
Sem sacco	Nominal
Ensaado	Nominal
Mercado —	

FARINHA DE MANDIOCA

(Por 15 kilos)

Compr.	Vend.
Do Estado, de 1.ª	16/17\$ 17\$50
Do Estado, de 2.ª	16/17\$ 17\$50
Mercado — Calmo	

AMENDOIM

(Sacco de 15 kilos)

Compr.	Vend.
Do Estado, bran-	Não ha
Do Estado, tati	18\$50 16\$50
Mercado — Estavel	

MAMONA

(Saccaria usada)

Compr.	Vend.
Por kilo:	
Gruada	59\$000 60\$000
Midia	59\$000 60\$000
Mistura	58\$000 60\$000
Mercado — Frouxo	

FEIJAO MULATINO

(Saccaria usada)

Compr.	Vend.
Superior claro	Nominal
Bom, claro	Nominal
Mercado —	

MILHO

(Saccaria usada)

Compr.	Vend.
Amarellinho	20\$50 21\$50
Amarelo	20\$10 20\$50
Amarelo	20\$10 20\$50
Mercado — Calmo	

OIL DE CARAO DE ALGODAO

(Sacco de 50 kilos)

Compr.	Vend.
Do Estado, em caixas de 2 latas (36 kilos peso liquido)	71\$000 72\$000
Do Estado, em caixas de 36 latas (36 kilos peso liquido)	89\$000 90\$000
Mercado — Calmo	

MERCADO DE GADO

Dados fornecidos pelo Syndicato dos Invernistas e Criadores de Gado: Cotações do dia 24 a 31 de janeiro de 1941.

GADO BOVINO

Gordo

Compr.	Vend.
Exportação	26/28\$ 26/28\$
Consumo	25\$000 25\$000
Carreiros	25\$000 25\$000
Marruecos	24\$500 24\$500
Vacas	22\$500 22\$500
Conversas	22\$500 22\$500
Viteles	22\$500 22\$500
Mercado frouxo	
Tem havido apenas pequenos negócios de gado consumo. O mercado de vacas apresenta firmeza, estando muito animado.	
Macró	22\$50 a 22\$50000
Em Goyaz	26\$5 a 32\$00000

NOTA

Os preços variaram conforme tipo, era, qualidade e aptidão. O mercado está com pouquíssimo movimento.

GADO SUINO

Frigorifico:

Especial (A)	308
Gordo (B)	288
Enxuto (C)	268

NOTA

Os açougues e marchantes pagam preços ligeiramente melhores.

MOVIMENTO DE GADO

Durante o mez de Janeiro ultimo, foram abtidos:

BOVINOS — Frigorifico, 11.095; Xarq. Bander, 1.382; Xarq. Minerva, 1.220; Matadouro, 112. Somma, 13.809.

SUINOS — Frigorifico, 2.623; Xarq. Bander, 1.382; Xarq. Minerva, 1.220; Matadouro, 112. Somma, 13.809.

Total. Bovinos e suínos, Frigorifico, 13.818; Xarq. Bander, 1.382; Xarq. Minerva, 1.220; Matadouro, 270. Somma, 14.480.

Durante o referido mez foram embarcados:

BOVINOS — Palmar, 8.321; Barretos, 6.040; Colombia, 748. Somma, 13.109.

Resumo: Gado bovino abatido e embarcado, 26.918. — Gado bovino e suíno abatido e embarcado: 29.599.

NOTA

Em 1939, o total de gado bovino abatido em janeiro foi de 12.119 cabeças e em janeiro de 1940 foi de 10.109. Neste anno, o mez se apresenta superior a 39 e inferior a 1940.

O total de embarque de gado vivo em janeiro de 1939 foi de 19.080 cabeças, e em janeiro de 1940, de 14.451 cabeças. Movimento inferior a 39 e a 1940.

A matança de suínos atingiu em janeiro de 1939 o 3.833 cabeças e em janeiro de 1940, 947 cabeças. Movimento inferior a 39 e a 1940.

Releva notar que influiu no movimento diminuído de gado bovino, no mez de janeiro deste anno, o facto do atraso de 2 meses na engorda, que, aliado a outros factores, só permite a matança para exportação em março.

MERCADO DE GADO NA ARGENTINA E NO RIO GRANDE DO SUL

Noticias chegadas de Buenos Aires e Porto Alegre, dão conta da grande animação reinante no mercado pecuario argentino e gaúcho. A "Revista de Precios Corrientes", publicação de Juan Lator, e o Boletim informativo n.º 14, da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, exprimem bem, nas cotações que divulgam, esse estado de animo dos referidos mercados. No Rio Grande do Sul, os novilhos pesados cotados a \$950 e a \$1000 o kilo, gado em pé, os novilhos peso livre a \$900 o kilo, gado em pé, e vacas a \$750 reais o kilo, gado em pé. A referida revista argentina de 16 de janeiro dá a cotação de \$0.22 a 0.24 para novilhos "chilled Beef" até 520 kilos e \$0.20 a 0.21 para novilhos "chilled Beef" com mais de 520 kilos.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 5. (Comelburo).

Cotação de fechamento: Preço por 100 kilos para entrega em:

Hoje	Ant.
Fevereiro ..	6.75 6.75
Abril ..	6.79 6.79
Mai ..	6.82 6.82
Mercado ..	Calmo Calmo
Inalterado.	

ALFANDEGA

SANTOS, 5. RENDA

Renda	1.346/470\$200
Desde 2 de janeiro	53.570/81\$9200
Em igual data do anno passado	76.562/123\$500
	193.595\$500

RECEBERIA DE RENDAS

SANTOS, 5. Arrecadação.

Vendas e consignações	52.220\$700
Sell por verba	84.352\$500
Impostos	53.653\$800
Estampilhas	3.368\$900

VAPORES ATACRADOS

Tha Barnabé — Vapor Flojadas.

Potency	1
Pirating	2
São Paulo e Macé	3
Itapagé	4
Comandante Capella	5
Miranda	6
Guararapes	7
Hilte Chinchabá	8
Tiradentes	9
Conte Grande	10
Mandu	11
Mormacul	12
Moura e Cabo de Bueno Esperanza	13
Anitta e Leighton	14
Cambolinas e Nana Maru	15

MUSICA

DEPARTAMENTO MUSICAL

Concerto de musica de camara

O Departamento Municipal de Cultura anuncia para sabado, 8 do corrente, ás 21 horas, no Theatro Municipal, o seu primeiro concerto de musica de camara, de repertorio de obras de compositores brasileiros, organizado o Departamento um programa a cargo do Coral Paulistano, sob a regencia do maestro Miguel Assis, assistido por Quarteto Haydn, com o concurso de Soma Lima ao piano.

O seguinte o programma organizado:

1.ª parte — Beethoven — Quarteto Haydn.

2.ª parte — Clorinda Rosato — 4.ª e 5.ª partes de "O mundo é um teatro" de Clorinda Rosato; 3.ª e 4.ª partes de "O mundo é um teatro" de Clorinda Rosato; 5.ª e 6.ª partes de "O mundo é um teatro" de Clorinda Rosato.

3.ª parte — R. Schumann — Quinteto em si menor para piano e violão, com Soma Lima ao piano.

Os ingressos estarão a venda na bilheteria do Theatro Municipal, a partir das 10 horas do dia 8, aos preços de costume.

GUARDA NOCTURNA

DE S. PAULO

Escala geral para o dia 6 do corrente:

Ronda geral — Insp. Cunha, de 6.ª div. (1.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (2.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (3.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (4.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (5.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (6.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (7.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (8.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (9.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (10.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (11.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (12.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (13.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (14.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (15.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (16.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (17.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (18.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (19.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (20.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (21.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (22.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (23.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (24.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (25.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (26.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (27.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (28.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (29.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (30.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (31.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (32.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (33.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (34.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (35.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (36.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (37.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (38.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (39.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (40.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (41.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (42.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (43.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (44.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (45.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (46.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (47.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (48.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (49.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (50.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (51.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (52.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (53.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (54.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (55.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (56.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (57.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (58.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (59.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (60.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (61.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (62.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (63.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (64.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (65.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (66.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (67.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (68.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (69.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (70.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (71.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (72.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (73.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (74.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (75.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (76.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (77.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (78.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (79.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (80.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (81.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (82.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (83.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (84.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (85.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (86.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (87.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (88.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (89.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (90.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (91.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (92.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (93.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (94.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (95.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (96.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (97.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (98.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (99.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (100.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (101.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (102.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (103.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (104.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (105.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (106.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (107.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (108.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (109.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (110.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (111.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (112.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (113.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (114.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (115.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (116.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (117.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (118.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (119.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (120.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (121.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (122.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (123.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (124.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (125.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (126.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (127.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (128.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (129.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (130.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (131.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (132.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (133.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (134.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (135.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (136.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (137.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (138.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (139.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (140.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (141.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (142.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (143.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (144.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (145.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (146.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (147.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (148.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (149.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (150.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (151.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (152.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (153.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (154.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (155.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (156.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (157.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (158.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (159.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (160.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (161.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (162.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (163.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (164.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (165.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (166.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (167.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (168.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (169.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (170.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (171.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (172.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (173.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (174.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (175.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (176.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (177.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (178.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (179.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (180.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (181.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (182.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (183.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (184.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (185.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (186.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (187.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (188.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (189.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (190.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (191.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (192.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (193.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (194.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (195.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (196.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (197.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (198.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (199.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (200.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (201.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (202.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (203.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (204.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (205.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (206.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (207.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (208.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (209.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (210.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (211.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (212.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (213.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (214.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (215.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (216.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (217.ª escala); Insp. Cunha, de 6.ª div. (218.ª escala); Insp. Cunha, de 6.

